ANNO XXXIII N. 55.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação; terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Quarto crescente as 2 horas e 11 minutos da tarde.
10 Lua cheia a 1 hora e 58 minutos da tarde.
18 Quarto minguante as 6 horas e 44 minuto da manhãa.
25 Lua nova as 8 horas e 9 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. s. Francisca Romana viuv.
10 Terça. S. Militão m.; Ss. Drothovio e Athalas ab.
11 Quarta. Ss. Dandido, Heraclio e Jovino Mm.
22 Quinta. S. Gregorio Magno p. doutor da igr.
13 Sexta. Ss. Mardoncio e Christina v. Mm.
14 Sabado. s. Mathilde rainha; s. Afrodisio m.
15 Domingo. 3. da Quaresma S. Henrique Rei.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 18 de fevereiro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Havendo por bem S. M. o Imperador nomear a V. Exc. para inspector do terceiro districto de infantaria, na conformidade do decreto n. 1879 de 31 de janeiro do corrente anno, assim o declaro a V. Exc. para sua intelligencia.—Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.—Sr. Antonio Correa Seara.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de março.

Officio—Ao Exm. general commandante das armas.—No officio incluso em original, que V. Exc. me devolverá, o juiz presidente do jury me participa, que não lhe tendo sido apresentada hontem até 4 ½ horas da tarde a guarda destinada áquelle tribunal, vira-se elle obrigado, para não ficarem interrompidos os respectivos trabalhos, a requisitar ao commandante do corpo de policia a remessa do réo que tinha de ser julgado naquelle dia, e pertence ao referido corpo, em cujo quartel se acha preso.

Sirva-se, pois, V. Exc. de dar as providencias que lhe parecerem mais convenientes acerca desse objecto.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo-lhe que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a conta das despezas feitas com o sustento e dieta dos presos pobres da casa de detenção, no mez passado.

Dito—Ao commandante da estação naval, para mandar seguir para o presidio de Fernando, o vapor «Beberibe», levando a seu bordo o coronel Antonio Gomes Leal, e bem assim os officiaes, praças de pret e sentenciados destinados ao mesmo presidio.—Deu-se sciencia disso ao general commandante das armas, ao chefe de policia, ao juiz municipal da primeira vara, e ao coronel Leal.

Dito—Ao director geral dos Indios.—Tenho presente o officio de 17 de fevereiro, em que V. S. declarou-me, que por falta de informações que requisitou aos directores das aldeias da comarca de Pajeu', não póde ainda completar o relatorio que lhe foi exigido por esta presidencia, consulta-me ao mesmo tempo se pode prescindir dessas informações, cingindo-se unicamente ás que recebeu o anno passado sobre as mesmas aldeias.

Em resposta, tenho a declarar que, convindo obter-se uma noticia exacta do estado actual de todas as aldeias da provincia, deve V. S. exigir com urgencia as informações dos directores que ainda as não ministraram, afim de que completando com ellas o seu relatorio, o remetta com a maior brevidade que for possivel.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que na estação competente seja arrecadada a importancia dos direitos e emolumentos, que está a dever Francisco Xavier de Paula Cavalcanti, por ter sido reformado no posto de coronel de legião da antiga guarda nacional do Brejo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar continuar, sob responsabilidade da presidencia, a despeza da capatazia da alfandega desta cidade, no exercicio corrente, até que chegue do thesouro nacional a autorisação do credito que aquella thesouraria demonstrou e pedio ao mesmo thesouro.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz de orphãos desta capital, bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda, passado no dia 1.º do corrente o exercicio da vara ao 3.º substituto, bacharel Joaquim Francisco Duarte, em consequencia de ter tomado parte nos trabalhos da assembléa provincial.—Igual ao Exm. presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe que, por decreto de 10 de fevereiro ultimo, fôra nomeado o bacharel Joso Rodrigues do Passo para o lugar de juiz municipal e d'orphãos do termo de Boa-Vista.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dito—Ao director das obras militares, approvando a deliberação que Smc. tomou de encarregar o trabalho do expediente dessa directoria a um servente, com o jornal de 1$ rs., nos dias uteis.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que, conformando com a opinião de Smc. emittida no officio de hontem, resolvera que se não renove o contrato feito pelo engenheiro architecto Francisco José da Cunha, para servir naquella repartição, por espaço de 6 mezes, que finalisou hontem.

Dito—Ao arsenal de marinha, recommendando-lhe, que faça entregar ao capitão tenente José Secundino Gomensoro, os 25 Africanos livres, destinado para o serviço das colonias da companhia—Amazonas—, enviando a relação nominal delles ao chefe de policia, afim de que este remova o deposito dos ditos Africanos para aquelle official.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao commandante superior de Olinda, declarando que o arsenal de guerra não pode presentemente satisfazer o pedido, que se devolve, visto que não só tem precisão de armamento e instrumentos bellicos para occorrer as requisições dos corpos de primeira linha, mas tambem acham-se actualmente as respectivas officinas de terceira classe occupadas com o fabrico dos correames e equipamento pelo novo modelo, que tem de substituir o que está distribuido pelos referidos corpos.

Dito—Ao mesmo, dando-lhe sciencia de que se mandára pagar a importancia da folha que acompanhou o officio de S. S. de 2 do corrente, uma vez que ella esteja legal.

Portaria—Rescindindo o contrato feito com o empreiteiro do embarreamento de 300 braças da estrada do sul, Vicente Ferreira da Costa Miranda, e multando-o na decima parte do valor da referida obra, visto não a ter elle concluido dentro do prazo do seu contrato.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente dos vapores para dar passagem, por conta do governo, aos desertores Manoel Francisco do Sacramento, e José Duarte de Souza, este para a Parahiba, e aquelle para o Maranhão.

Dito—Concedendo um anno de licença ao alferes do batalhão numero 12 de guardas nacionaes de Goianna Bemvenuto Pinheiro de Mendonça.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

—5—

Bernardino de Sena Dias requerendo indemnisação do terreno que foi tomado para obra do canal de Olinda.—Foi remettido ao procurador fiscal da thesouraria provincial.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha, pedindo dispensa de apresentar as provas da capacidade para o ensino particular de primeiras lettras.—Mandou-se que declarasse a razão, porque deixou o magisterio publico.

João José Gomes, major commandante do forte de Gaibú, requisitando azeite e fio de algodão.—Mandou-se fornecer.

O mesmo, requisitando jarras de madeira.—Mandou-se fornecer.

Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, tenente-coronel do 10 batalhão de infantaria, requisitando azeite e fio de algodão.—Mandou-se fornecer.

José Joaquim de Lima, desenhista da repartição das obras publicas pedindo o pagamento do seu ordenado.—A informar a directoria das obras publicas.

João Mauricio de Barros Wanderley, reclamando contra a pretenção de Antonio Pinheiro da Palma sobre terras do engenho do supplicante, que dito Palma pede como terras de marinha.—A informar a thesouraria de fazenda.

João Capistrano de Torres Galindo, morador no segundo districto da freguezia de Bezerros, apresentando as nullidades que se deram na qualificação de votantes da mencioda freguezia.—A informar á camara municipal do Bonito.

Luiza Maria de Jesus, quer licença para ir ao presidio de Fernando.—Concedeu-se a licença pedida.

Luiz José Ferreira, coronel commandante do 8.º batalhão de infantaria, requisitando que sejam concertadas duas marquezas.—Mandou-se concertar.

Ponciano José da Luz, preso para recruta de marinha, quer ser posto em liberdade.—A informar ao chefe de policia.

Dr. Vicente Pereira do Rego, professor de Inglez do extincto lyceo, pede ser jubilado.—A informar a thesouraria provincial.

—6—

Anna Joaquina de Oliveira, pedindo que seja posto em liberdade seu filho João Duarte de Oliveira.—Foi negado.

Antonio Malaquias de Macedo Lima, arrematante do 19 lanço da estrada da Victoria, reclamando contra a omissão, que se encontra no orçamento.—A informar as obras publicas.

Antonio Gomes Tavares, capitão do 1.º batalhão de guarda nacional de reserva, pede um anno de licença.—Concedeu-se.

José Joaquim Rodrigues Lopes, tenente-coronel das obras militares, requisitando cal e tijolos.—Mandou-se fornecer pelo arsenal de guerra.

Joanna Justina de Siqueira Varejão, professora de instrucção elementar da villa de Iguarassú, requerendo augmento de ordenado, segundo o novo regulamento da instrucção.—A informar ao director geral da instrucção.

João Antonio de Noronha, pede baixa para seu filho João Armão Bispo.—Foi negado á vista da informação.

Luiz Jaques Brunet, professor de sciencias naturaes no Gymnasio, pede prorogação de licença.—Mandou-se passar portaria.

Maria Martiniana de Campos e Oliveira, professor de primeiras lettras do collegio das orphãas, pede o pagamento de seus ordenados.—A informar ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Maria Poncianna da Conceição, pedindo a admissão de seus filhos no collegio dos orphãos.—A informar ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Officio do Exm. commandante da guarda nacional do Recife, apresentando a filiação do corneta João Malaquias Monteiro.—Foi remettido a thesouraria para mandar abrir os assentamento.

Dito do chefe de policia, dizendo que se mande pagar a quantia despendida com o sustento dos presos da cadeia do Cabo.—Mandou-se pagar pela thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 4 de março de 1857.

ORDEM DO DIA N. 430.

O general commandante das armas faz constar a guarnição, para que tenha o devido effeito: 1., Que o governo, na forma do disposto no decreto n. 1879 de 31 de janeiro deste anno, foi servido nomear inspector do 3. districto de infantaria ao Exm. Sr. tenente-general Antonio Correa Seara, o que constou do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 19 de fevereiro proximo findo.

2. Que o mesmo governo houve por bem por aviso de 14 de fevereiro classificar ordinalmente as fortificações, pela forma constante da tabella abaixo transcripta, para o fim de regularisar as gratificações de commando, de conformidade com o decreto n. 1880 de 31 de janeiro ultimo.

3. Que por aviso de 23, tambem de fevereiro, se concedeu dispensa do serviço para estudar o curso da respectiva arma, na escola militar da corte, ao Sr. segundo tenente do 4. batalhão de artilharia a pé, José Antonio Ribeiro de Freitas, o que tudo foi communicado em officios da presidencia datados de 3 do corrente mez.

4. Finalmente, que a mesma presidencia, por officio firmado hontem, mandou que fosse dispensado do aquartelamento o Sr. segundo tenente do 1. batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, Heliodoro Fernandes da Cruz, por serem os seus serviços necessarios na thesouraria de fazenda, conforme declarou o respectivo Sr. inspector.

O general commandante das armas publica para os fins convenientes as sentenças que obtiveram em primeira e segunda instancias os réos militares infra mencionados:

Batalhão 9. de infantaria.

Soldado da 6.ª companhia — José Francisco dos Santos—sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1. do tit. 4. das duas deserções simples, da ordenança de 9 de abril de 1805, ao perdimento de todo o tempo servido anteriormente e a dous annos de trabalhos publicos com cadeia delgada presa da perna á cintura, sem que seja permittido prende-la a outro.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio 4 de fevereiro de 1857.— Alvim— Barreto— Moreira — Callado — Brito — Bellegarde — Carvalho —Belmont —Braz—Simões da Silva — Mascarenhas.

10. batalhão de infantaria.

Soldado da 1. companhanhia.— Manoel Gomes Perigoso— sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1. do tit. 4. das primeiras deserções simples da ordenança de 9 de abril de 1805, combinado com o artigo unico as deserções aggravadas por circumstancias, a perda do tempo anteriormente servido, a um anno de prisão no calabouço donde irá á esquadra do ensino tres dias de manhãa e de tarde em cada semana, fazendo nos outros a limpeza dos quarteis, praça, ou regimento.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio 4 de fevereiro de 1857.— Alvim — Barreto — Moreira — Callado —Brito —Bellegarde — Carvalho — Belmont — Braz— Simões da Silva — Mascarenhas.

Soldado da 3. companhia —Severino Tavares da Conceição —Sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1. do tit. 4. das primeiras deserções simples da ordenança de 9 de abril de 1805, a perda do tempo anteriormente servido, e a seis mezes de prisão no calabouço, donde irá á esquadra do ensino tres dias de manhãa e de tarde em cada semana, fazendo nos outros a limpeza dos quarteis, praça, ou regimento.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio 4 de fevereiro de 1857. — Alvim — Barreio —Moreira — Callado — Brito — Bellegarda — Carvalho Belmont —Braz— Simões da Silva — Mascarenhas.

O réo do nono batalhão cumprirá a sentença no respectivo quartel

Tabella da classificação ordinal das fortalezas.

De 1. ordem.

Santa Cruz.	Rio de Janeiro.
Macapa.	Pará.
Presidio de Fernando de Noronha, comprehendendo os fortes de S. José, dos Remedios, do Boldro, do Leão, e do Sueste; os redentes de Santo Antonio, e da Conceição, e o quartel de Santa Anna.	Pernambuco.

De 2.ª ordem.

Lage.	Rio de Janeiro.
Brum	Pernambuco.
Buraco	»
Mar.	»
Tamandaré	»
Cabedello.	Parahiba.
Assumpção	Ceará.
S. Luiz	Maranhão.
Santa Antonio	»
Santa Cruz	Santa Catharina.
Barra de Obidos.	Pará.
Barra do Rio Negro	Amazonas.

De 3.ª ordem.

Todos os mais fortes e fortificações, não mencionados na primeira e segunda ordem, que estiverem armadas, commandadas e guarnecidas,

Secretaria de estado dos negocios da guerra, 14 de fevereiro de 1857.—Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Assignado.—*Jose Joaquim Coelho.*

ORDEM DO DIA N. 430.

O general commandante das armas dá publicidade para conhecimento da guarnição, não só o aviso circular do ministerio dos negocios da guerra de 13 de fevereiro ultimo, que por copia lhe foi transmittido pela presidencia com officio datado de hontem, como os decretos, tabellas e regulamento de 31 de janeiro do corrente anno, a que elle se refere, para que tudo tenha a devida observancia.

« Circular.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra de 13 de fevereiro de 1857.

« Illm. e Exm. Sr.—De ordem de S. M. o Imperador, remetto a V. Exc., para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, os exemplares dos decretos, tabellas e regulamento abaixo declarados, tudo datado de 31 de janeiro do corrente anno.

1.—Decreto n. 1877 e respectiva tabella, que fixa o valor da etape diaria dos officiaes do exercito, e da ração de forragem para sustento das cavalgaduras de pessoa e bestas de bagagem, que competem aos mesmos.

2.—Decreto n. 1878 e respectiva tabella, que marca o valor e tempo de duração das cavalgaduras de pessoa e besta de bagagem, que competem aos mesmos.

3.—Decreto n. 1879, que estabelece as inspecções militares por arma, e o numero dos respectivos districtos.

4.—Decreto n. 1880 e respectiva tabella, que reforma a de 28 de março de 1825, na parte relativa ás gratificações de commando e de exercicio.

5.—Finalmente, regulamento approvado por decreto n. 1881 para a repartição do ajudante general do exercito.—Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.

José Joaquim Coelho.

Os decretos e tabellas que menciona foram publicados no Diario de 21 de fevereiro ultimo.

EXTERIOR.

JULGAMENTO DO ASSASSINO DO ARCEBISPO DE PARIS (*)

Tribunal criminal do Sena.

Presidencia de M Delangle, primeiro presidente.

Audiencia de 17 de janeiro.

Causa de Verger.—Homicidio commettido na pessoa de S. Exc. Rvm.ª o arcebispo de Paris.

O presidente manda apresentar a Verger uma carta por elle escripta ao Sr. Parent-Duchâtel.

O Presidente:—Reconhece como sua esta carta?

Verger:—Se me da' licença, vou lê-la. Nada direi; só desejo lê-la.

O Presidente lê a carta, a qual conclue nestes termos:

« O Sr. Parent-Duchâtel e a sua familia são completamente alheios aos meus negocios. Só eu premeditei, dispuz e dei o golpe que acaba de ferir o arcebispo de Paris.

« *L. Verger.*

« 31 de janeiro de 1856. »

(Sussurro no auditorio.)

Verger:—Escrevi esta carta no anno passado, e na occasião em que exasperado pela inquisição parisiense, e depois de ter estado por 8 dias sem emprego, S. Exc. Rvm.ª se enfadava com a minha presença, e tinha razão. Só me restava um recurso; ou deitar-me a afogar, ou metter uma bala nos miolos, o que daria um alegrão aos meus inimigos, ou então fazer o que fiz. Compria que eu tivesse esta fortaleza de espirito, este pensamento que Deos inspira a qualquer homem. Deos confere a todos os homens um direito soberano, quando, pelo espaço de 8 dias um tribunal civil ou ecclesiastico lhe denega justiça. O Sr. procurador imperial recebeu as minhas declarações; o prefeito recebeu as minhas declarações; o chefe do gabinete da prefeitura recebeu as minhas declarações; eu disse pessoalmente a este ultimo, brandindo as mãos sobre a sua mesa: Se he mister acabar com o arcebispo, acabarei com elle; se he mister armar o meu braço, arma-lo-hei; se he mister fazer cahir a sua cabeça, eu a farei cahir! Eis-aqui as terriveis palavras que lhe disse. Elle respondeu-me: « He horrivel isso que esta' ahi a dizer. » Mande-me prender, lhe repliquei eu. E não me prenderam.

O Presidente:—O Sr. professa principios atrozes.

Verger: — Mentira, meu presidente! Mil vezes mentira, meu presidente! Anathema sobre o meu presidente, (apontando para o quadro do fundo da sala). O' Jesus Christo que ahi estaes, e que vedes este magistrado...

O Sr. Millaud, superior do seminario de Nossa Senhora dos Campos:—Verger fez o seu primeiro exame em 1841; continuou regularmente os seus estudos até ao quarto anno. Quando cursava o terceiro ja' o Dupanloup dizia a seu respeito: « Este rapaz ha de ser a deshonra do estado ecclesiastico. »

Referin lo-se depois ao facto, que consta da accusação, de Verger haver sido expulso: « por motivos em que estava compromettida a sua probidade » a testemunha disse que a protectora de Verger lhe déra dinheiro, o qual não applicara como devêra.

O Presideute:—Que tem a dizer sobre este depoimento.

Verger:—Fallarei com toda a placidez; não interromperai mais ninguem; peço-vos que me deixeis fallar, que me não interrompaes; eu vô-lo peço com a maior instancia. Aproxime-se, meu pai, se por ventura está presente. Eis-aqui o que tenho que dizer a respeito do caso dos 60 francos (10$800 rs.) O Sr. Dupanloup fallou-nos nestes termos: « Meus queridos filhos, além dos livros necessarios para os seus estudos, convido-os a proverem-se dos que são proveitosos para os preparatorios do bacharelado. »

Pedi então a' minha protectora 60 fr., que ella me deu para comprar livros. *Deu-m'os*, notem bem a palavra; uma dadiva, he o abandono de qualquer cousa em proveito de outrem. Eu podia pois empregar esse dinheiro como me aprouvesse. Meu pai aconselhou-me que comprasse livros avulsos, e comigo os comprou na importancia de 45 fr. (8$100 rs.); com os 15 fr. (2$700 rs.) que sobraram, comprou-me umas calças e um chapeo de chuva. Diz-se que roubei; ou eu roubei o dinheiro, ou eu roubei os livros. Não roubei o dinheiro, porque m'o deram, nem os livros, porque os paguei.

O Presidente:—Esta questão não tem interesse; ninguem disse que o Sr. tinha roubado.

Verger: — *Roubo*, na accusação esta' a palavra roubo.

Verger refere como deixou os taes livros, que eram obras de Molière e de Pascal, em casa do pai; como deu conta ao Sr. Millaud da compra que fizera sob a condição, estipulada de antemão, que elle não o incommodaria, e como, apezar disso, logo que o Sr. Millaud vio os livros, o mandou sahi do seminario.

O Sr. Millaud:—Protesto contra as duas affirmativas de Verger; a primeira, a respeito das palavras que attribue ao Sr. Dupanloup, a segunda, ácerca da promessa que diz ter-lhe eu feito de não o incommodar por causa da compra de livros. Nada lhe prometti a tal respeito.

Verger:—He falso, absolutamente falso, Sr. Millaud.

As duas testemunhas seguintes depozeram sobre ordens de pagamento assignadas por Verger, e que não póde pagar no dia do vencimento.

Verger: — Não he possivel pagar, quando nao ha dinheiro.

O Sr. Montandon, pastor adjunto da igreja reformada de Paris, declara que, havera' talvez um anno, fôra visita-lo um clerigo catholico, em traje de secular; esse clerigo não lhe disse como se chamava; porém a testemunha ouvindo fallar dos precedentes do assassinio do arcebispo, julgou que talvez fosse o clerigo que o visitara; e com effeito, agora reconhece-o, e Verger igualmente reconhece o Sr. Montandon. Na sua visita, Verger declarou que desejava fazer-se protestante, e até ser pastor, se isso fosse possivel.

A testemunha observou-lhe que se tinha razões de queixa dos seus superiores, não era isso razão sufficiente para mudar de religião, e além de que, uma resolução dessa natureza carecia de ser profundamente pensada. Emquanto ao pastorado, exigia estudos especiaes, muitos exames, em summa, grandes e demorados preparatorios. Verger retirou-se ao cabo de um quarto de hora, sem haver dito como se chamava; de resto parecia mais querer informar-se acerca da religião reformada, do que fazer-se protestante.

O Presidente:—Tem alguma observação sobre este depoimento?

Verger:—Confirmo o que disse o Sr. Montandon. Ia colher informações, saber se as difficuldades eram grandes; afinal separei-me de todos elles, porque tanto os Srs. protestantes como os Srs. catholicos vivem no erro. (Riso ironico no auditorio.)

O Sr. Sibon, vigario de S. Germano l'Auxerrois:—Conheci o réo, sendo elle ainda muito novo. O cura de Neuilly tinha-me encarregado da primeira communhão dos menores. Verger pareceu-me mais piedoso, e por ventura mais intelligente que os demais. Disse-me que desejava seguir a vida ecclesiastica. N'uma visita que fiz a superiora de Neuilly, fallei-lhe em Verger, que era notado pela sua piedade e pelo seu zelo. Todas as quintas-feiras estava com elle, e sempre me testemunhava muito affecto. Quando soube que fora expulso do pequeno seminario, a primeira impressão que isto me causou, confesso-o, foi desfavoravel aos seus superiores; julguei que como elle estava alli de graça, desejavam ver-se livres delle, quanto mais que era um pouco sonso.

Verger:—Devoto e sonso.

O Sr. Sibon:—O Sr. Dupanloup era mais affeiçoado aos caracteres travessos do que aos dissimulados. Quando Verger se ordenou, pedio-me que assistisse a' sua primeira missa. Sem embargo de certos sentimentos penosos, annui aos seus desejos, e até pedi ao Sr. Millaud que me acompanhasse. Ambos, assim lhe davamos uma especie de satisfação. Cantou com bastante devoção. Mas apezar disso, deixou-me uma impressão penosa. Prohibiam-lhe que fallasse em publico, e o accusado sempre gostou de fallar em publico.

Verger:—E então, ha nisso algum mal!

O Sr. Sibon:—Algum tempo depois foi nomeado cura. Escreveu me, dizendo que só tinha de seu as quatro paredes da sua residencia parochial. Sabendo que um sacerdote carece de meios para desempenhar o seu encargo, dirigi-me a diversas familias, e alcancei para elle roupa branca e dinheiro. Tambem nunca m'o agradeceu.

Depois o pai de Verger me informou de que em resultado de uma altercação, seu filho pozera fóra de casa a irmãa, que lhe servia de criada. Nem se quer consentia que ella levasse a sua cama, o que bastante a affligia. Pediram-me recorresse para este caso a antiga amizade de Verger. Não tendo sufficiente conhecimento da questão, hesitei envolver-me nella; todavia resolvi-me a escrever uma carta, na qual, sem entrar na apreciação, como era natural, de factos que não conhecia, me restringi a pedir a Verger que ao menos entregasse a cama a sua irmãa. Respondeu me n'uma carta pouco cortez, dizendo que me mettesse com os meus negocios. Apezar de me haver offendido o tom em que a carta estava escripta, estimei muito ter um pretexto decente para cortar as minhas relações com elle.

Passado algum tempo, em 1852, achou-se em Paris sem meios alguns. Pedio-me que o ajudasse nas suas solicitações para ser restituido a' igreja de San Germano l'Auxerrois; a senhora superiora de Neuilly tambem interpoz o seu valimento neste empenho. O Sr parocho condoendo-se de um pobre mancebo, o qual he verdade que sahira da sua diocese por um modo algum tanto ridiculo, mas a quem nessa epoca attribuiam, como maiores defeitos, ter algumas dividas e um ruim caracter, outra vez o admittio na parochia. Eu concorri para esta obra de caridade do digno parocho. Recebi Verger em minha casa. Tinha eu então em minha companhia uma parenta muito chegada.

Verger: — Diga, sua mãi.

O Sr. Sibon: — Admittimo-lo a' nossa mesa. Estas relações duraram dous annos e meio. O espirito de Verger parecia estar mais tranquillo. Eu e o meu digno amigo felicitavamo-nos por havermos, com alguma caridade, melhorado o caracter desse pobre rapaz. Finalmente o seu genio violento novamente se manifestou, e ia compromettendo a saude de minha parenta....

Verger: — Diga, sua mãi.

O Sr. Sibon:—.... ja bastante deteriorada, de sorte que me vi obrigado a dizer-lhe que não apparecesse mais a' minha mesa. Algum tempo depois da morte de minha parenta....

Verger: — Tanto lhe custa dizer sua mãi.

O Sr. Sibon: —.... que fôra a bemfeitora de Verger, e a qual elle pedira dinheiro, que nunca restituio, fui a Bordeos. Durante a minha ausencia, Verger foi residir na rua Delphina. Foi nessa época que elle publicou contra o nosso digno cura um escripto dos mais infames. O Sr. cura emprestara-lhe 800 frs. (144$).

Verger: — Tirados da caixa dos pobres.

O Procurador Geral: — Desse modo junta a' ingratidão a injuria.

O Sr. Sibon: — Tirados da bolsa do Sr. cura. O Sr. cura emprestara essa quantia a Verger, com a obrigação de a pagar a prazos. «Não he porque eu queira que elle me restitua essa quantia, dizia-me o Sr. cura, mas quero ver se assim obrigo Verger a ser mais economico e mais regular no seu viver. Logo que me embolsar desta quantia, que iremos mettendo, pouco a pouco, na caixa economica, entrego-lh'a; fazendo-lhe por este modo mais dous favores; dando-lhe um presente e uma lição de economia e de boa morigeração.

Certo dia, depois de ter sido despedido da parochia, pensando a seu respeito, dizia eu: Este homem tem uma mania singular, insulta os seus bemfeitores: e admirava-me de que fosse eu o unico a quem elle não houvesse ainda feito alguma das suas. Estava eu assim pensando, e um dia vejo-o assistir a missa do dia na propria igreja onde não deveria tornar a entrar depois de haver sido despedido. A sua presença aterrou-me. Elle percebeu, e acabada a missa veio a mim e disse-me ucreio que o Sr. não tem medo de mim.» A faca que alli estou vendo justifica bem aquelle meu presentimento.

Nesta entrevista fallou-me das diligencias que, segundo disse, empregavam muitas religiosas, bastantes ecclesiasticos e membros da sociedade de San Vicente de Paula, para que não desse andamento ás denuncias contra o nosso digno parocho. Todas estas visitas que Verger chamava embaixadas, foram contra nossa vontade, e sem previo conhecimento nosso. Desejando evitar escandalos, que nunca tivemos motivo para receiar, procurava sempre que as nossas conversas se não prolongassem.

No dia seguinte, Verger escreveu-me convidando-me a ir ve-lo e ameaçando-me, se me recusasse, de se aproveitar do que elle chamava os meus segredos intimos, para manchar a memoria da minha parenta.

Verger: — Não he capaz de dizer sua mãi. He forte teima!

O Sr. Sibon: — Ainda que essa memoria só podesse ser ferida pela calumnia, de que não ha virtude que esteja a salvo, ao principio tive medo, mas depois de haver consultado o meu coração, consultei tambem o meu dever, e não fui a' entrevista que me pedia.

Passado algum tempo soube que Verger estava meio morto de fome e de frio n'uma agua-furtada. Mandei-lhe algum dinheiro sob um nome supposto. Esse dinheiro recebeu-o elle, no dia anniversario do fallecimento da minha parenta....

Verger: — Pelo amor de Deos, diga sua mãi. falle como usam os martyres.

O Sr. Sibon —... que fôra sua bemfeitora. Um amigo ainda mancebo, que tambem devia alguma gratidão a essa excellente senhora, contribuio para esta esmola, que sendo então o anniversario da morte de minha mãi...

Vergel: — Ora afinal disse sua mãi!

O Sr. Sibon —.... foi considerada por nos como um sacrificio aos seus manes.

Verger: — Manes! então o Sr. he pagão?

O Presidente: — Tem alguma cousa qua dizer ácerca deste depoimento?

Verger: — O depoimento da testemunha não me he por modo algum desfavoravel, mas he desfavoravel a testemunha. Não disse a verdade, mas fallou do que nós ambos sabemos....

O Presidente: — Cale-se! Sente-se.

Verger (gritando e gesticulando violentamente):—Auditorio, nao estou livre! Quero dizer a verdade, quero que todos a saibam!

O Sr. Padre Legrand, (parocho de San Germano l'Auxerrois) começa o seu depoimento referindo como o réo entrou para a sua igreja na qualidade de clerigo adjunto: depois falla nos escriptos infamatorios de Verger contra elle.

Verger: — Leiam-os! Leiam-os!

O Presidente começa a ler uma carta com data de 6 de agosto de 1855, dirigida a' testemunha. A's primeiras palavras, Verger levanta-se com inaudita violencia, e exclama: «Não se trata disso! Não se trata disso!

O Presidente: — Pedio a leitura das suas cartas; todas serão lidas. Talvez não seja esta a que deseja, mas tenha passiencia.

Verger: —Nao a nego: he bella e nobre. Porém só procuram o que he desfavoravel, e calam o que he favoravel. Peço as circulares! todas! lêa! lêa!

O Presidente: — Se não se modera, mando o sahir da audiencia. Pedio a leitura das suas cartas, serão lidas, ouça:

O presidente continua, sempre interrompido pelo réo e lê a primeira carta, na qual o réo declara prostrar-se perante o Sr. parocho de San Germano l'Auxerrois, e lhe pede perdão.

O presidente depois lê a segunda carta que o accusado publicou, e fez correr em numero de muitos exemplares. Porém a cada phrase, e quasi a cada palavra, o réo dirige novas e vehementes apostrophes ao presidente.

O Presidente: — Accusado, pela ultima vez o previno de que se não se cala, mando-o sahir da audiencia: a lei concede-me este direito.

Verger (fóra de si): — Desejo-o bem; temo tanto a morte como o vosso tribunal; saberei subir a' guilhotina sem tremer; só temo a Deos, Deos!

O Presidente: — Municipaes, segurem o réo.

Os municipaes tentam conter o réo.

Verger (com violencia): — Mandem-me sahir, pouco me importa! Mas vamos as provas, e verão.

Verger continua a insultar o tribunal: — Peço que me levem a' guilhotina! Peço que me levem a guilhotina! Miseravel... Ide a' sua casa... uma escada secreta.... Na sua casa... Anathema, miseravel! (Assombro no auditorio.)

O presidente: — Esta' suspensa a audiencia.

Os membros do tribunal retiram-se, e quando os municipaes pretendem fazer sahir o réo, elle exclama: «povo, defende-me!»

O auditorio responde-lhe: assassino! miseravel! calumniador!!

A audiencia foi suspensa ás duas horas menos cinco minutos; as duas e um quarto os membros do tribunal tomam os seus lugares.

O Presidente:—Desde quando concertastes o plano de assassinar S. Exc. Rvm?

Verger:—Desde o dia 26 de dezembro, em que tive a conversa que sabeis com o Sr. Legentil. O meu fundamento he o seguinte: haviam concebido o indigno projecto de acabar comigo por meio da suspensão. Havia oito mezes que eu penava. O clero vive só do altar. Prohibiam-me as funcções sacerdotaes, não estando eu interdicto.

Certo dia fui a cathedral; puz-me de joelhos; quiz vêr se aplacava a S. Exc. Rvm.ª; pedi-lhe dez minutos de audiencia, negou-m'os. Quiz escrever um livro; os editores recusaram-se: não os censuro por isso. Então dirigi-me para a Belgica. Eu proprio trabalhei na impressão do meu livro. Queria com elle arranjar alguns meios. Tratava dos costumes secretos do clero.

O Presidente:—Pretendia então viver a' custa de semelhante escripto?

Verger:—Sim, senhor; estava no meu direito.

O Presidente:—Trabalhou por muito tempo nesse escripto?

Verger:—Quinze dias ou um mez.

O Presidente:—Nesse tempo era soccorrido pelo Rvm.º bispo de Meaux.

O Sr. Dr. Laségue, professor adjuncto a faculdade de medicina:—Declara que encontrou o réo á Magdalena, trazendo um cartaz, no qual se lia: « Tenho fome, e elles não me deram de comer; tenho frio, e elles não me vestiram. Clero interdicto. »

Fui interrogado, diz a testemunha, para declarar se elle estava doudo. Tive uma conferencia com Verger. Considerei-o não como doudo, mas como um homem perigoso, quasi epileptico. Não fui de voto que o mettessem no hospital. Este exame foi completo, independente. O réo não me conhecia. Contou-me toda a sua vida desde a meninice. Referio os ultrages que soffrera do parocho de S. Germano d'Auxerrois. Instei com elle. Explicou-se com franqueza. Disse-me que seria o defensor do bom clero. Insisti para verificar se padecia de algum delirio especial, ou monomania...

Verger:—Este Sr. contradiz-se.

O Sr. Laségue:—Debalde o interroguei e examinei por todos os modos; não encontrei cousa que estivesse subjeita a acção da medicina, e neste sentido redigi o meu relatorio. Era da alçada da policia e não da sciencia.

Os demais depoimentos referem-se ao que se passou em Santo Estevão do Monte; nada dizem de novo.

As tres testemunhas depõem acerca de factos insignificantes.

Concluido o interrogatorio, o presidente da' a palavra ao procurador geral.

O Procurador Geral:—Senhores jurados, não tenho que fazer a accusação do réo. O proprio magistrado não pode suffocar o sentimento que o domina.

Verger:—O Sr. treme!

O Procurador Geral:—Sentimos certo asco ao escutar semelhante adversario.

Verger:—Sim, adversario! adversario! Retirolhe a palavra. Não consentirei que falle. Torne-se a começar.

O Procurador Geral quer fallar.

Verger:—Não consinto que falle.

O Procurador Geral quer continuar.

Verger:—Não quero! não quero!

O Presidente:—Dispensaremos a sua presença.

Verger:—Pouco se me da disso.

O Procurador Geral pede que continue a discussão da causa, retirando-se o réo.

Verger:—Gosto mais disso. Levem-me d'aqui, e acabem comigo!

O tribunal retira-se para deliberar, e volta pouco depois com um despacho, deferindo ao requerimento do procurador geral, para que ao réo se applique a lei de 30 de setembro de 1835, que nestes casos manda que o réo seja expulso da audiencia, e que a discussão da causa continue.

Verger, com furor:—Tambem eu hei de executar as minhas sentenças.

Verger he posto fóra da sala, e o procurador geral continua o seu discurso.

O Procurador Geral:—Como dizia, Srs. jurados, não tenho que apresentar a accusação. O sentimento que a todos domina, não he o desejo de ouvir-me mas o de vêr acabar esta scena escandalosa e tristissima.

Se omitto a parte do meu discurso, em que devia prestar homenagem as eminentes virtudes da victima augusta que succumbio as mãos do assassino, esta omissão tera' ao menos a vantagem de abreviar este apparato, onde os grandes criminosos como Verger esperam sempre encontrar o seu ultimo triumpho.

Alem disso, o que he que nos cumpre provar? Que o réo não está doudo? Ja elle proprio teve o cuidado de vo-lo provar. He um homem de caracter perverso, feroz, ambicioso, vomitado pelo inferno, destinado a viver no mundo uma dessas existencias, que só podem desenlaçar-se no crime.

E elle commetteu esse crime! Porventura realisou-o com plena vontade, e com premeditação? Foi elle proprio quem o confessou, e quem o provou.

Se as vossas respostas são affirmativas, do que me não atrevo a duvidar, para que havemos de ter a nossa attenção por mais tempo presa nesta trista discussão?

(*) Tendo nós dado o fim deste julgamento apenas em resumo, vamos fazê-lo agora por extenso.

Os RR.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

7 DE MARÇO DE 1857.

Marianna ou a Vivandeira.—A Gargalhada.—Algumas palavras sobre o relatorio com que S. Exc. abrio a assembléa provincial.

Os tres ultimos espectaculos que tiveram lugar no Santa Isabel, são provas solemnes e magnificas do raio divino, do fogo sagrado, com que Deos dota a certos espiritos.

Além das symphonias do céo e da terra, que se ouvem por entre o susurro encantador dos astros, da briza embalsamada da manhãa e da tarde, e das vagas do oceano, ha o genio immortal do artista, — do poéta, que de tudo isto faz um concerto triste, alegre e delicioso, em que as fontes choram com as recordações, em que os sonhos conversam com os passarinhos, em que cantam a mocidade e a belleza.

Esse dom mysterioso, essa personificação immaculada da centelha divina encarnada no homem, que anima, vivifica, e consagra as imagens glorificadas da especie humana, — as lagrimas, as dôres e as miserias do presente, — e doura, canta, e eternisa as promessas e alegrias do porvir, — estes dons, estes privilegios, pertencem aos escolhidos, — são o apanagio glorioso do genio.

O Sr. João Caetano esta incluido no pequeno numero desses espiritos privilegiados. As provas que deu nos tres ultimos espectaculos, são documentos incontestaveis do seu grande talento: e esse écho que se continua na posteridade, e que se chama gloria, será a corôa esplendida que lhe ha de cingir a fronte altiva.

Se nos tres primeiros dramas em que o artista brasileiro se apresentou na scena pernambucana, colhera milhares de bravos phreneticos e de palmas scintillantes de admiração, —na *Marianna ou a Vivandeira* e na *Gargalhada* o seu triumpho foi immenso,— foi a glorificação do seu talento por uma multidão immensa e delirante de enthusiasmo.

Marianna ou a Vivandeira he um drama em quatro actos. A acção se passa no tempo da primeira republica franceza.

Um sargento do batalhão 32 ama a vivandeira do mesmo corpo, e della tem um filho. N'um recontro que as tropas da republica tiveram com o inimigo commum, Marianna he ferida, perde os sentidos, e a conduzem para uma estalagem. O sargento ignora o destino da amante. Entretanto continua a servir a patria, mas nunca se esquecendo do filho, que a vivandeira lhe dera. O valente soldado com os seus esforços ganha a patente de general; mas depois cegou na batalha de Eylliau. A republica succumbe, he substituida pelo imperio, e Napoleão, segundo o seu costume, casa o general velho e cego, que fôra outr'ora sargento do 32 de linha, com uma fidalga rica, moça, bella e cheia de vaidade.

Já eram passados mais de vinte annos, porém nunca o amante de Marianna se havia esquecido daquella que o tinha preferido entre tantos pretendentes, em cujo numero se achava o bom Marcial, tambormór do seu batalhão, e que sempre se conservou fiel a amizade que consagrava ao sargento do 32.

Marianna tem noticia do destino do sargento Mauricio, e dirige-se a sua residencia, mas encontra-o coberto de cans, cego e deshonrado por aquella com quem se ligára para sempre. Então ella, o filho, que ja estava homem, e o fiel amigo Marcial, tomou a peito salvar os ultimos dias do general do opprobrio de que era victima innocente. Todos tres se conspiram contra a mulher dissoluta: Marianna, resistindo ás ordens da esposa impudica, contraria-lhe um projecto de fuga: Marcial revela ao marido illudido e atraiçoado a perfidia de que era victima, e Carlos se bate em duelo com o amante da madrasta, que se pune a si proprio com o suicidio.

A creação do general cego he um dos titulos grandiosos do bello talento do Sr. João Caetano. Não desmentio um instante o caracter da personagem que representava: a imitação da cegueira, gestos, attitudes, situações, a nobreza misturada com a affabilidade discreta de um fidalgo distincto, tudo era admiravel.

Quando Mauricio sabe que o filho, se batendo em duelo para reparar a sua honra ultrajada, fora vencido, mas logo depois chega trazendo apenas uma leve ferida em um braço, he um dos lances mais bellos e mais difficeis de exprimir, que o artista teve nesta occasião suprema, em que o fogo do desespero e da colera lhe parecia abrazar a alma.

A emoção causada pelos furores de Othello não foi tão profunda como as dolorosas palpitações de agonia que toda a sala experimentou, no momento em que o cego pede a sua espada para ir vingar a morte do filho. Bastava esta scena para glorificar o talento do Sr. João Caetano.

A Sr.ª Gabriella tambem não desmereceu da reputação de que goza. Interpretou fielmente o papel de que se encarregara. He sempre a artista fiel ás regras severas da naturalidade.

Marianna, criada da condeça de Saint-André, cuja ambição lhe usurpara o affecto puro e sincero do amante, não foi mais ingenua, nem mais terna, nem mais dedicada do que a vivandeira do 32, distribuindo aguardente com os camaradas de Mauricio. O amor maternal e o sentimento inextinguivel de uma primeira paixão malograda, foram representados pela Sra. Gabriella com grande felicidade.

Marcial desempenhado pelo Sr. José Luiz, tambem foi um dos motivos que bastantemente concorreu para o prazer e satisfação que o publico experimentou nas duas representações do drama—« Marianna ou a Vivandeira. »

A *Gargalhada* he muito conhecida do nosso publico, e por isso julgamos inutil dizer algumas palavras acerca do seu objecto.

Em nossa opinião, todo o interesse deste drama esta' no terceiro acto; mas, comtudo, a respectiva execução he uma das perolas mais brilhantes do diadema de gloria do Sr. João Caetano.

He nesta peça em que o illustre actor ostenta toda a sua grande habilidade, faz estremecer as libras mais delicadas do coração do espectador, e as emoções são mais vivas e mais dolorosas. Sentem-se crispações de um effeito terrivel e inaudito. O artista transfigura-se completamente, e o auditorio só deseja que a scena se termine, porque o sentimento quasi que não cabe na esphera das sensações.

A scena em que *Adelaide* procura tranquillisar *André*, com as consolações da religião, he um dos lances mais felizes do artista.

No momento em que diz: — socego, já não o ha para mim; minha religião he a religião do crime, meu Deos he o roubo, meu altar a banqueta dos condemnados; alli, alli, deve ser garrotado aquelle que rouba, alli deve marca-lo o desprezo dos homens e a colera de Deos: com um ferro em braza pela mão do verdugo!... Neste momento, dizemos nós, o Sr. João Caetano he a personificação fiel do artista e o écho sonoro da voz do genio.

Não menos magnifico se torna na passagem em que diz: — vós outros juizes ignoraes o que me impellio ao crime; roubei, roubei por ella, pela mesma por quem soffro agora... Oh! por isso não tem acabado comigo o soffrimento! He tão bello soffrer por uma mãi!...

O Sr. João Caetano foi admiravel em todo o terceiro acto, e o seu talento tomou as verdadeiras proporções do genio.

Para completar esta parte do nosso folhetim, transcreveremos aqui uma inspiração poetica, producto de uma musa fluminense, recitada na occasião em que o artista brasileiro representava a *Gargalhada* no theatro de S. Pedro de Alcantara, em presença do proprio autor do drama:

Saude a quem paixões no palco imita!
Saude a quem paixões produz co'a penna!
Saude ao povo que contempla os genios!

Se sobre o palco, oh! João Caetano immenso,
Soubeste arrebatar aos que te ouviram;
Se tu, oh! Jacques, tão sublime enredo
Soubeste produzir de teus talentos;
Se vós, oh! povo, com transporte e louros
Soubestes tributar applauso aos genios;
Mesquinho, rude vate, que mal sabes
Na lyra dedilhar fracos accentos,
Que pódes tu dizer, que exceda a quantos
Transportes e ovações os vates sentem
Em prol dos genios, que ovações inspiram?

Monarcha brasileiro, vê essa gloria
Que cabe hoje ao Brasil! Um teu vassallo
Patricio nosso, conquistando applausos
Ao lado de Arago, gloria da patria
D'Eugenio, Hugo, Dumas, Voltaire, Racine!...

Escuta, artista, e tu, genio da Europa,
De seu talento immenso e admiravel
Testemunha ocular, e vê se eu minto? —

Se empunhas o ferro que o sangue derrama,
Do crime os degráos afoito correndo,
E a morte receias, morrendo de sustos,
Eu tremo assustado, comtigo morrendo!

Oh Jacques, aquelle que ha pouco escutaste
Capaz he de tanto, tu mesmo o louvaste!

Se envolto em mysterios, mirando phantasmas,
A mãi vais punir que o pai te ha roubado,
Mal ergues o braço, e o golpe desfechas,
Hamleto, eu por terra me vejo prostrado!

Oh Jacques, aquelle que ha pouco escutaste
Capaz he de tanto, tu mesmo o louvaste!

Se ao cofre roubando mil francos, que bastam
P'ras dores findar dessa mãi que padece,
Mal soltas o riso d'horrivel loucura,
Meu sangue se gela, a razão se enlouquece!

Oh Jacques, que estavas de tudo sciente,
Tambem não julgaste que estavas demente?

Se vejo-te, Herzaide, ou Kean, Moliére,
Antonio, Mauricio, D. Cesar, Gaspardo,
Othelo, Edegar, Piquillo, o Trapeiro,
Empunho esta lyra, te louvo inspirado!

Oh Jacques sublime, que ha pouco escutaste,
Responde, confessa, tu não te inspiraste?

Oh tu, que tens me ouvido, e ouvido o genio,
Relata em breve os feitos desse artista
Na patria de Talma ao teus patricios.
E saiba a culta França, a Europa, o mundo,
Que o Brasil tambem sabe amar o genio,
E que esse genio he no Brasil nascido!
E tu, monarcha, exulta, e não consintas
Que entregue á mesquinhez d'um palco indi'no
O estrangeiro nos contemple o genio
Da terra de que es filho, emquanto o palco
Que delle ser devia, em mãos definha
De aventureiros que ao Brasil aportam...
E vós, oh povo, erguei-vos, e comigo
O fogo partilhai do enthusiasmo,
Que est'alma enleva, que esta musa escalda!
Erguei-vos p'ra me ouvir chama-lo genio!
Sublime Kean do sollo brasileiro!
Primeiro artista do universo inteiro!

Agora mudemos de assumpto, e digamos algumas palavras acerca do relatorio com que o Exm. Sr. presidente da provincia abrio a sessão ordinaria da nossa assembléa provincial.

Fora quasi impossivel resumir no espaço limitado de que podemos dispor as idéas de administração e os principios praticos de economia politica, que o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo apresentou no seu discurso.

Não são theorias geraes e abstractas, bebidas em livros de especulação scientifica: são principios de facil applicação, deduzidos da natureza das nossas necessidades proprias, e da nossa constituição organica e peculiar: n'uma palavra são lições da experiencia, colhidas no grande livro de cada uma das sociedades humanas.

Entre outros, os artigos que S. Exc. consagra a' *colonisação, as colonias nacionaes*, e as *obras publicas*, maxime na parte que diz respeito aos *emprestimos*, são dignos de grande meditação.

Com effeito, a colonisação que nos convém he a espontanea e livre; mas um paiz como o nosso, em que as terras cultivaveis, que se acham mais proximas do centro de trocas, estão quasi todas monopolisadas pelos herdeiros dos donatarios primitivos de sesmarias, que não arrendam, nem vendem as que não podem cultivar, um paiz onde he esta pouco mais ou menos a constituição da propriedade territorial, he impossivel que a emigração se faça espontaneamente.

O homem só trabalha, quando tem certeza de colher os fructos do seu trabalho; mas quando sabe que não tem garantias em favor do seu trabalho, nem tão pouco da sua vida, nada faz e procura desenvolver a sua actividade em outro mister, que não o da agricultura, no qual possa contar um destino seguro para si e para sua familia.

He o que tem acontecido a respeito de alguns poucos estrangeiros, que vem para aqui com intenção de se entregarem aos trabalhos da agricultura, e a alguns nacionaes que não querem sujeitar-se a' tutela dos donos de terras.

Assim, em quanto a propriedade territorial, entre nós, for marcada com taes caracteres, não devemos contar com as vantagens da colonisação estrangeira, espontanea e livre, que he a unica que nos pode utilisar.

Por outro lado, fora da zona por onde deve passar a estrada de ferro, temos uma massa enorme de população fluctuante, que não offerece garantias de persistencia para ordem publica, materia quasi sempre disposta para servir de instrumento a's ambições de especuladores politicos.

Assim emquanto se não tomam medidas, acerca da propriedade territorial, que convidem o estrangeiro a abandonar a sua patria, o seu lar, os seus amigos e parentes, e a vir habitar entre nós, augmentando dest'arte a nossa população, riqueza, civilisação e grandeza, a colonisação estrangeira sera' irrealisavel.

Entretanto, o que se deve fazer primeiramente he tornar estas massas de população fluctuante, verdadeiros penhores da ordem e da lei; e o meio mais adequado para se conseguir este fim são as *colonias nacionaes*, como indicara S. Exc. no seu relatorio: « colonias de vadios e mendigos,—de orphãos e desvalidos, — e de voluntarios nacionaes e estrangeiros. »

« Nos paizes novos, diz o Sr. conselheiro Sergio, as necessidades se acham sempre em desequilibrio com os recursos; mas he tambem nos paizes novos que se pode com menos escrupulo descontar o futuro para tirar recursos para o presente.

« A divida que hoje creamos para emprehender melhoramentos que augmentem as forças productivas, e que levem a todos os pontos a civilisação e a industria sera paga pelas gerações que mais aproveitarem desses mesmos melhoramentos, e com productos que estes tiverem feito apparecer.

« Não recuemos pois diante da idéa de emprehender obras uteis, contrahindo emprestimos, com tanto que tambem não abusemos desse modo facil de obter dinheiro em abundancia, despendendo-o de um modo menos productivo, e em cousas inuteis.

« A estabilidade das nossas instituições, de cuja consolidação ninguem mais se atreve a duvidar, a paz interna que gozamos, a prosperidade da nossa industria agricola, o augmento progressivo das rendas publicas mostram, que passadas as actuaes difficuldades dos mercados europeos, a epoca propicia de fazer uso do credito he chegada. »

Estas idéas são tão luminosas e evidentes, que excusam qualquer commentario; e não devemos ter medo de pô-las em pratica para desenvolver os nossos meios de communicação.

He verdade hoje reconhecida por todos que as facilidades de communicação são condições indispensaveis para a riqueza e força de qualquer nação.

Sem ellas a agricultura e industria só podem desenvolver-se para o consumo local, e n'um grao muito restricto.

Todas as velhas nações que até hoje se tinham conservado em atrazo a este respeito, trabalham pressurosas para completar o seu systema de viabilidade, e esta he a recommendação sobre que mais insiste el-rei D. Pedro V no seu discurso as côrtes portuguezas.

A Hespanha, Constantinopla, a Russia, alguns paizes do velho e immovel Oriente, etc., tambem não ficam atraz nesta esphera do progresso humano e civilisador.

As nações novas marcham igualmente com passos largos nesta carreira. A' exemplo da America do Norte, que deve as suas estradas, canaes e caminhos de ferro o seu espantoso engrandecimento, tem estimulado os outros povos da America.

O Chile ja tem boas estradas, caminhos de ferro, e ca' no nosso Brasil o exemplo que deu Pernambuco desde 1837 em diante não ha sido infructifero, e todas as provincias tratam dos seus meios de communicação.

Quatro caminhos de ferro hão sido decretados, e o nosso ja esta' em execução, porem he preciso não esfriar. Tres estradas de ferro, uma para o norte, outra para o centro e outra para o sul, são necessarias ao nosso desenvolvimento; e primeiro que tudo devemos cuidar em continuar as nossas estradas hoje quasi paradas.

He mister que quanto antes a estrada da Victoria chegue a Gravata', a do sul ao rio Formoso, a do norte a' Goianna, a' do Pao d'Alho até Limoeiro.

O compromisso que temos para os juros da estrada de ferro não nos deve aterrar. Os nossos rendimentos augmentam cada dia, e as despezas para meios de communicação são despezas productivas, que em poucos annos pagam o capital empregado.

Para esse fim não devemos contrahir um emprestimo, certos de que o augmento da producção e dos rendimentos publicos nos proporcionara' os meios de pagar os juros e a amortisação; e se a morosidade do systema actual da execução das obras se oppõe a que possamos gozar cedo de tão desejaveis melhoramentos, contrate o governo, como fez a companhia da estrada de ferro, com particulares ou companhias, a factura das estradas de que temos necessidade para o desenvolvimento da nossa prosperidade.

Entretanto offerecemos a' meditação competente a seguinte lembrança.

1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com quaesquer companhias particulares a conclusão das estradas principaes da provincia até Gravata', Limoeiro, Rio Formoso e Goianna pelas melhores condições e no menor prazo possivel.

2.º Para fazer face as despezas acima mencionadas, fica o presidente autorisado a realisar os fundos necessarios por meio de emprestimos, cujo juro não exceda de seis por cento, como pedio o Exm. Sr. presidente no seu relatorio.

(Abdalah-el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Este crime, senhores, não he um crime particular; não foi o Rvmd. Sr. Sibour, não foi o individuo que Verger ferio, foi a religião, á religião na sua jerarchia, que confere as honras e os empregos, porque a sua estulta ambição não fôra satisfeita.

Aqui tendes o que desejou ferir esse homem, que teve todas as ambições, porem que nenhuma justificou. Repito, não commetteu um crime particular, foi um crime social, e a expiação que vos peço, embora terribilissima, ainda não he na proporção do crime.

E quando orgulhoso encarar o povo, a sua vista não encontrara' um só rosto que lhe mostre sympathia; e se outra vez bradar, como ha pouco : « Povo, defende-me ! » ouvira' a mesma resposta : Assassino ! assassino !

Esta oração produzira profunda impressão no auditorio.

O Presidente:—Tem a palavra o defensor do réo.

O Dr. Nogent Saint-Laurens.—Srs., não posso imitar a concessão do Sr. procurador geral ; socegai todavia, saberei ser breve cumprindo o sagrado encargo que o tribunal se dignou confiar-me. Foi delle e da lei que o recebi, era meu dever aceita-lo, e venho perante vós dar conta delle.

O artigo 294 do codigo do processo criminal diz assim : « O réo devera' declarar-se, nomear advogado para o ajudar na sua defeza, e no caso contrario, o juiz logo lh'o nomeara, sob pena de nullidade do processo.

Por este modo a lei impõe a pena de nullidade a falta de defeza. Neste paiz, onde imperam a civilisação, a philosophia e a humanidade, o principio da defesa he absoluto, inevitavel. A nomeação do juiz não póde ser declinada pelo defensor.

A advocacia nunca faltou a este dever imperioso e arduo. Se não temera provocar comparações, eu mencionaria nomes illustres da nossa ordem, que por differentes vezes aqui tem vindo prestar o auxilio do seu saber e da sua eloquencia em casos em que a consciencia publica parecia apontar o vacuo e o desamparo.

A lei foi cumprida como sempre. Soldado da defeza, fui escolhido para este posto de perigo judiciario. Compareço, e estou no meu posto com o coração a trasbordar de amargura e de tristeza.

Vejo diante de mim os chefes eminentes da magistratura, aquelles, cujos talentos superiores, e cujos serviços os elevaram aos cargos supremos da judicatura e do ministerio publico.

Vem decerto autorisar com a sua presença a grandeza e a solemnidade do luto que envolve Paris.

Este luto immenso, esta dor publica não ira' a defeza perturba-las. Primeiro ao lado da accusação ajoelhara' junto da sepultura de um martyr. Mas ah! por que acaso esta' o nosso paiz tão conturbado ?... Donde procede esta tristeza ?... Que havemos de pensar de tudo isto ?...

Ha espiritos inquietos, que cedendo aos seus preconceitos, querem tornar este facto dependente de causas geraes. Perderam-se os sentimentos do respeito e da obediencia. Impera o orgulho e conturba a nossa epocha... He isto um erro, Srs. !...

A ordem e a tranquillidade foram restauradas sob a augusta influencia que nos governa. Todos teem o direito de fazer o bem ; e as aspirações licitas desenvolvem-se livremente. O nosso governo inflexivel com os maos, he protector dos bons. Assim o reconhece e o proclama a boa fé, e por isso o respeito em todos os espiritos domina, como uma consequencia da autoridade benefica.

Como he pois que um attentado assim perturba a segurança publica ?... Como he que por esta atmosphera serena rompe o clarão tempestuoso e sinistro de um crime inaudito ?... Não ha quem possa dize-lo com exactidão ; não ha quem possua a chave destes pavorosos contrastes. São momentos individuaes, que não compromettem em cousa alguma o espirito de uma epocha e a honra de uma sociedade.

Assim pois perpetrou-se um crime horrendo : o Rvm. arcebispo de Paris foi assassinado....

Foi na igreja de Santo Estevão do Monte... O veneravel prelado ia em procissão, digna se para o altar... he ferido... cahe...

Mas no seu incontaminado destino não houve mancha... Se o seu corpo cahio prostrado, a sua alma subio ao ceo, onde o aguarda a suprema bemaventurança.

Portanto, sobre o facto não póde haver discussão. E sendo assim, qual póde ser a defeza ?

Alguem perguntara', exclamando : « A defeza !.. Sois o patrono ?... Porque vos achais aqui ?... Que vindes aqui fazer ?... He uma profanação... » A estes taes responderei : « Estou aqui mau grado meu; estou aqui em virtude da lei, que he superior a todos os sentimentos dolorosos, a todas as coleras... Com a minha presença dou aqui testemunho do respeito a devida lei... »

Outros ha tambem, que de bom grado me diriam: « Sois o patrono ; não deis ouvidos aos brados que se levantam em torno de vós. Avançae, tende resolução e energia ; não hesiteis, não esmoreçaes. »

A estes taes responderei eu : « Moderai a vossa impaciencia e o vosso ardor, perigosos nestes momentos. A defeza he um principio absoluto, superior a tudo, mas a defeza tem limites, limites marcados pela consciencia e pela honra...

« Confundida sempre com a justiça, a defeza deve conservar-se na mesma altura e manter a sua dignidade. Não pode precipitar-se na carreira, como um cavallo fogoso ; deve suster o freio da honra, da virtude, da moderação e da consciencia. »

Estas ideas são verdadeiras, e a ellas serei fiel sem inquietação, sem escrupulo, e serei discreto e moderado, e he só, apoiando-se nestes sentimentos, que a defeza pode ser efficaz e proveitosa.

Confesso-me com franqueza, quando estudei este processo, quando quiz combinar algumas ideas, nada me occorria ao pensamento ; só me apparecia um vacuo immenso. Desanimado, triste e magoado, não encontrando um écho que em mim proprio respondesse as aspirações da minha vontade ; puz-me a dar ouvidos aos que me circundavam, e muitas vezes lhes ouvi dizer : « Está doudo !... He uma acção de louco !...

Esta' doudo !... Porventura sera' assim ?... Vejamos...

A contrariedade desta hypothese, esse exame da insania, vejo-os como um deploravel contra-senso.

Com effeito.... digo, e comigo o repetem todos os homens leaes e honrados :

A vista de tamanho crime seria de muita consolação encontrar um louco, e não um ser nacional.

Seria de grande consolação que não houvesse uma vontade humana e livre, esclarecida, capaz de praticar semelhante acção, e que esta acção fosse filha de uma vertigem, e de um delirio.

Se esta fora a verdade, vós a dirieis, e assim confortarieis a opinião publica, porque a todos nós se nos cobrem as faces de vergonha, lembrando-nos que semelhante criminoso he um homem que pensa, julga e obra como qualquer de nós. E cada um nos despreza e maldiz a razão que se pode manifestar por tal modo.

O Dr. Nogent aqui menciona o disposto no art. 64 do codigo penal que não considera crime nem delicto o acto daquelle que na occasião de o praticar, se acha em estado de insania, e daqui o patrono desce o examinar o que seja a insania. Separando o elemento intellectual, do elemento material, cuja reunião constitue o crime, o advogado tenta demonstrar que para o primeiro he mister haver vontade livre e esclarecida. Se falta este elemento, só fica o homem material, o animal ! Se este homem he perigoso, encarcerem o. Deve ser encorrado, mas não sujeito a espada da lei.

O Dr. Nogent Saint Laurens trata de investigar, se no processo ha provas da insania do réo. Descobre-as nas acções, nos escriptos do proprio réo, nas provas externas colhidas acerca desse desgraçado.

Nas acções ! Estas provas são evidentes no modo porque consummou o crime, em dia pleno, n'uma igreja cheia de fieis ! neste proprio homicidio perpetrado na pessoa do seu prelado, para se vingar de uma suspensão, que elle lhe não impozera ! E depois, á exclamação que solta nesse acto nenhuma relação apresenta com o facto da suspensão, refere-se ao dogma da Imaculada Conceição, a esse dogma santo e mystico, que constitue uma dessas crenças que as almas conservam como um perfume precioso.

Nos escripto do reo ! Ouvistes o seu testamento ! Essa carta dirigida ao Sr. Parent-Duchalet ! Meditai nella, e encontrareis os termos de uma proporção entre a causa do crime e os seus effeitos. Se porem não achaes essa regra de proporção moral, como podereis votar pela insania?

Portanto, nem precauções preliminares, nem motor, nem interesse no crime ! Onde quer que procureis, só encontrais as combinações de um louco, as aspirações e os actos de um desatinado !

Mas, dizem, elle meditou o crime ! Por certo que tem as apparencias de um espirito claro ! A sua insania não he continuada, concedo : mas ouvi o que a este respeito diz o Sr. Colmeil um dos homens mais competentes nesta materia.

« O homem pode, sem deixar de possuir a faculdade de coordenar as suas ideas apreciar rasoavelmente as qualidades, as relações de um certo numero de objectos externo, obedecer scientemente, contra a sua vontade a um vicio parcial do juizo, a uma aberração da sensibilidade phisica, a uma lesão das faculdades affectivas dos sentimentos instinctivos, e manifestar uma serie de ideas extravagantes, sensações e antypathias absurdas, e arrojar-se a actos que levam a suppor a ausencia do imperio da razão. »

Ora pois, de todas estas manias, a mais perigosa he por ventura a que he produzida pelas ideas religiosas. O Sr. Pinel menciona o exemplo de um antigo religioso a quem a devoção fizera perder a razão. N'uma noite, julgou ver a Virgem no meio de um coro de bemaventurados, os quaes lhe ordenavam que matasse um homem que elle tinha na conta de incredulo, e realisou a ordem que recebera em sonhos !

As provas externas ! O advogado nota que a mãi e um irmão do réo se suicidaram. Fundamenta-se na opinião do magistrado criminal, do procurador imperial de Melun, que não derem andamento ao processo contra Verger, porque o consideraram doudo. Menciona o folheto que preparou na Belgica, e cuja publicação fora prohibida. Lê a carta do bispo de Meaux de 12 de dezembro de 1856, a qual he nestes termos :

Senhor !—Depois de haver lido o processo que me foi enviado pelo Sr. procurador imperial de Melun, e especialmente o seu testamento, não posso por mais tempo consentir que exerça as funcções ecclesiasticas na minha diocese, e desde hoje lhe ficam suspensas todas as licenças.

«He nossa opinião de que o Sr, carece de entrar n'um hospital para se tratar, e se nisto consente, eu vou entender-me com o Sr. prefeito a este respeito. Venha ver-me para dar-me algumas explicações acerca dos factos extravagantes occorridos ha um mez. O Sr. deve conhecer-me bastante, e sabe por isso quanto isto tudo me afflige. Depois de o haver salvado de um abysmo, não esperava por esta nova tribulação.

« *Augusto*, bispo de Meaux.

« P. S.—O Sr. he substituido em Serris e em Bailly. Até nova ordem, não he permittido celebrar o sacrificio da missa na diocese. »

Entre os papeis apprehendidos em sua casa, de que tendes conhecimento em parte, ha uma carta muito significativa. He dirigida ao Sr. Emilio Girardin, que elle não conhecia, com quem nunca se encontrara, e a quem escrevia nestes termos :

« Paris 6 de fevereiro de 1856.

« Senhor Girardin.—O Sr. he na verdade o personagem mais insolente que tenho visto.

« Talvez nunca ninguem lhe fallasse assim.

« Receba esta lição de um joven clerigo, que cada dia mais se instrue na escola da adversidade.

« Fiquemos o que somos.

« Nunca nos demos em espectaculo.

« Porque he justamente quando pretendemos darnos a importancia, que nos tornamos despreziveis.

« Vosso affeiçoado

« O padre *Verger.* »

Ainda foi mais longe. Attribue a invenção das mesas gyratorias ao clero ! Ouvi o que diz n'um escripto, que se encontrou em sua casa, e datado no mesmo dia em que perpetrou o crime :

« Esqueceu me fallar das loterias e das mesas gyratorias.

« São duas invenções do clero, ou pelo menos aproveita-se bem dellas.

« O que porem mais ha para lamentar he que o governo consinta que os seus funccionarios se envolvam nestas jogatinas, que não tem fim, quando as collectas não satisfazem as suas esperanças.

« He isto decente ?... Quem paga e quem espera ? O pobre... etc. etc.

« Anathema !.. »

Depois de examinar varios depoimentos tanto da pronuncia, como da discussão da causa, o advogado conclue, que, sem poder affirmar a existencia da insania, seria logico votar por ella : o honrado patrono conclue nestes termos ;

Disse tudo. Esforcei-me por cumprir o meu dever vós ides cumprir o vosso.

Impressionados pela magoa que afflige, e pela indignação que por ventura vos irrita, a moderação e a impassibilidade da justiça de certo vai recobrar a influencia nos vossos espiritos.

Se por acaso os vossos espiritos propendem em favor da insania, se uma voz interna, suave e penetrante vos disser que alli não ha nem intelligencia, nem vontade, ha ! não lhe resistaes. Essa voz, he a da victima, he a do martyr, he o Revdm. arcebispo de Paris, he elle que está no ceo, he elle que vos exhorta, que vos aconselha, que faz entrar nas nossas almas a misericordiosa emanação da verdade ...

O meu espirito affaga este pensamento que he a minha esperança e a minha consolação... O Revdm. arcebispo de Paris só podia sucumbir as mãos de um desatinado..

Não, aquella mansidão, aquella caridade, aquella virtude, todos aquelles dotes da alma, do coração, e da intelligencia que distinguiram S. Exc. Revm. não podiam ser desprezados e esquecidos por um ser racional...

A razão humana não se manchou com essa execranda acção. Só a alienação pode por ella responder perante o futuro !

Finda a allegação do advogado, o presidente Delangle passou a resumir a causa, o que fez do modo seguinte :

O Presidente :—Quando no dia 3 de janeiro correu por Paris a voz de que o reverendissimo arcebispo succumbira as mãos de um assassino, ninguem queria acredita-la. Esta incredulidade subio de ponto quando se disse que este crime sem exemplo fôra perpetrado por um clerigo.

Com effeito, a ninguem podia lembrar que um prelado tão virtuoso, dotado das qualidades mais eminentes, tão clemente para com o seu clero, podesse ser victima de semelhante attentado.

O assassino foi preso : era com effeito um clerigo. um clerigo que não recuara nem em face da magestade do templo, nem das virtudes da victima. O assassino levado a' presença do cadaver ainda quente da sua victima, declara com sangue frio que matára o arcebispo porque elle o suspendêra, e que não podendo viver da sua profissão d'ecclesiastico, se julgára com direito para dispôr da vida dos outros.

A unica cousa que preoccupava o assassino era que se duvidasse da sua razão ; e a respeito do crime contou-o com uma horrivel minuciosidade. Depois de interrogado circumstanciadamente, Verger compareceu perante este tribunal.

Viste-lo, senhores jurados, e ouviste-lo. Podestes avaliar qual he o seu caracter, e a grandeza do crime, cuja reparação a sociedade de vós exige.

O Sr. procurador geral entendeu, que a vista das impressões que recebestes nesta audiencia, nada mais tinha a fazer senão requerer a applicação da pena. Que podia elle dizer-vos, na verdade ? Que era um homicidio commettido por vingança ? O réo disso se vanglorion. Que este homem fôra impellido ao crime pelo seu desmedido orgulho ? O proprio réo se encarregou de vos demonstrar que esta asserção he a verdadeira. Portanto só vos cumpre attender a voz da sociedade e da lei, pronunciando um veredictum inflexivel contra o réo.

O advogado, senhores, (e aqui seja-me licito prestar homenagem a' sua dedicação e ao seu talento), o advogado mostrou-se sempre digno do seu nobre officio, no qual todos os réos, todas as causas, até aquellas que maior indignação provocam, encontram um patrono.

Examinou se era possivel que um homem são de espirito commettesse semelhante crime. Recordou os factos occorridos na igreja de Santo Estevão do Monte, e particularmente a exclamação do réo quando ferira o reverendissimo arcebispo.

O advogado mencionou os escriptos do réo, o facto da Magdalena, a carta do reverendissimo bispo de Meaux, as opiniões de outras pessoas ácerca de Verger, e destes factos concluio que este homem não esta no uso pleno da sua razão, por modo que seja responsavel pelos seus actos.

Senhores, acrescenta o presidente, seria muito para desejar que estas palavras do patrono do réo, podessem ser por vós acreditadas. Sim, seria uma grande consolação para a moral publica, porque attribuindo este horrendo crime a insania, desencarregaria a sua consciencia.

Mas vós meditareis, depois de terdes ouvido o depoimento tão erudito, tão positivo do medico, se esta defeza, a unica possivel neste caso, pode conciliar-se com os factos de que tendes conhecimento. Investigareis pelo contrario não temos que julgar o caracter mais perverso. Não esquecereis a discussão, attendereis aos precedentes do réo, acha 'o-heis sempre o mesmo homem.

Assim he que em S. Germano l'Auxerrois, apezar do beneficio do digno cura desta parochia, o vereis atacar a honra deste ecclesiastico, a sua honra, est'outra vida do homem nas sociedades civilisadas. E, frustrando-se-lhe esses designios insultuosos, ve-lo-heis lançar mão do punhal, e immolar o illustre prelado por causa de uma suspensão, que não fôra por elle imposta.

Tereis bem presente o discussão desta causa, o modo por que o réo se apresentou, as suas affrontas a justiça, aos jurados, cuja benevolencia devia captar, e depois indagareis, se a vista disto se pode votar pela insania.

Vede-o na igreja, primeiro junto do faldistorio, e segui attentamente as precauções que toma para que o não conheçam nem perturbem na execução do seu crime ; vai apoz o arcebispo, e a morte vai com elle ! sorprende-o justamente na occasião em que o virtuoso prelado levanta o braço para abençoar as mulheres e as crianças ajoelhadas aguardando a sua passagem ; he este o momento que escolhe para atirar-se a sua victima e dar-lhe o golpe mortal. Não esquecereis que o que mais occupa o espirito do réo, he levantar-se n'um pedestal, apresentar-se como o vingador das queixas alheias, como reformador dos dogmas religiosos e da disciplina do clero ; eis-aqui os pontos que mais attrahiram a vossa attenção, não esquecendo que este homem foi levado ao crime por um orgulho desmedido e feroz que o perdeu, e que procedeu da falta de respeito e acatamento pelos seus superiores, que he o achaque desta epoca, o qual conduz fatalmente ao crime as ambições dos espiritos desassocegados sempre em guerrra com a ordem estabelecida e com as leis.

Se no processo encontrares provas de insania, deveis absolver Verger, porque não pode haver crime sem intenção.

Se pelo contrario de tudo o que tendes ouvido, das palavras do réo, dos seus arrebatamentos, das suas violencias se conclue, que meditou e desejou perpetrar o crime, que foi sua intenção ferir a cabeça do clero de Paris ; oh ! então grande e immenso he o vosso dever ! Vós o desempenhareis, senhores jurados; e seja a reparação qual foi o crime, que o réo commetteu.

Depois do seu resumo, o presidente propõe aos jurados os quesitos, sendo : 1º facto principal ; 2º traição ; 3º premeditação.

O jury recolhe-se, e ao cabo de vinte e cinco minutos entra na sala e leu o veredictum :

O Presidente do jury :—Pela minha honra e pela minha consciencia, perante Deos e perante os homens por maioria. « Sim a todos os quesitos. »

O jury nada diz acerca das circumstancias attenuantes.

O Procurador geral pede a applicação dos arts. 295, 296 e 197 do codigo penal.

O patrono do réo, interpellado pelo presidente, declara que nada tem que dizer sobre a applicação da pena.

O tribunal, depois de breve deliberação condemna a' morte João Luiz Verger.

O Presidente :—O patrano do réo prevenirá o seu cliente, que tem tres dias para interpor recursos de appellação.

A audiencia levantou-se as cinco horas menos dez minutos. Os espectadores retiram-se guardando o maior silencio.

As seis horas o Sr. Lot, primeiro escrivão, acompanhado pelo Sr. Commerson, escrevente, se dirige a' prisão de Conciergerie. Lê a Verger a acta da sessão na parte que se seguio depois que foi expulso da audiencia, e a sentença que o condemna a' pena de morte.

Verger na prisão ja não tinha a attitude arrogante e altiva que apresentara na audiencia ; estava tranquillo e um pouco desfallecido. Ouvio silenciosamente a leitura da acta e da sentença.

Completaremos a relação do processo de Verger, com algumas noticias extrahidas de diversos jornaes acerca do seu estado e das suas acções depois do julgamento.

Quando o escrivão lhe foi ler a sentença, Verger estava na sua prisão de pé, com os braços cruzados; estava tranquillo e triste.

Ouvio com attenção a leitura da acta, e finda ella pronunciou apenas estas palavras : « Que justiça !... Que justiça !... » Depois, quando se lhe leu a sentença, corou subitamente, e depois pareceu que um estremecimento lhe correu por todo o corpo, e no maior excesso de colera, exclamou : « Saiam daqui !... Saiam daqui !... Desprezo-os !... sim, desprezo-os !...

O escrivão retirou-se, e Verger tornou a cahir no seu abatimento.

Verger, cansado com a agitação da audiencia, disse que queria deitar-se, e depois de lhe vestirem a camisa de força, que he de uso vestirem os réos condemnados, annuiram ao seu pedido ; e dormio socegadamente toda a noite.

Verger na manhãa seguinte declarou, que queria appellar, dirigir uma carta de agradecimento ao seu advogado, e tambem uma supplica ao imperador. Como fosse domingo, não era possivel dar andamento ao recurso, o que muito o contrariou, porque queria apresenta-lo immediatamente. Tambem ficou zangado por não lhe tirarem a camisa de força, afim de poder escrever o requerimento que desejava mandar apresentar ao imperador.

O director da cadeia observou-lhe que poderia dictar a supplica ao imperador, e a carta ao Dr. Nogent Saint-Laurens.

Nesta ultima agradece ao seu patrono os esforços que fez para que elle fosse absolvido ; lamenta que esses esforços não fossem bem succedidos, e acrescenta : « A victima era illustre, era mister que a reparação fosse grande. » E conclue dizendo, que se for solto, o se algum dia gozar de bens terrestres, não se esquecera, nem do nome, nem do talento do seu defensor.

Depois d'almoço, annunciaram-lhe a visita do capellão da prisão, que elle recebeu com amabilidade, e com o qual praticou por muito tempo.

Dormio sempre agitado ; e no dia seguinte levantou-se bastante prostrado ; a cor do rosto, habitualmente pallida, era livida. Recebeu outra visita do capellão ; e depois veio ve-lo o pai, ao qual fallou no requerimento que dirigira ao imperador, manifestando esperanças de que elle o attenderia.

Verger foi transferido da Conciergerie para a Roquetta, outra prisão, onde se reunem os condemnados a morte e a degredo.

Depois de muitas instancias de Verger, a autoridade consentio em soltar-lhe o braço direito. Dirigio nova supplica ao imperador, pedindo-lhe que lhe consinta defender-se perante o tribunal de cassação.

Escreveu ao Dr. Morin, advogado perante aquelle tribunal, pedindo-lhe que se encarregasse da sua defeza, e mostrando a maior confiança de que a sentença seja annullada. » Se não fôra assim, diz elle, então devemos crer que a justiça fugio da terra, e exclamar com o grande apostolo : A morte he um ganho ! Sera' um ganho para mim e para os meus inimigos.

Desde que lhe libertaram o braço direito, e que pôde escrever, Verger mostrou-se mais tranquillo e sereno, e até certo ponto indifferente. Dizia elle que a inacção era o maior tormento a que podiam condemna-lo ; para elle a acção he confiar ao papel todos os seus pensamentos. Assim, está constantemente a escrever ; até lhe custa a largar a penna, para comer. Em poucas horas escreveu mais de cincoenta paginas, que são parte, segundo diz, do seu testamento. « He esta a minha propriedade, que posso deixar a quem me aprouver, diz elle, mostrando a papelada que tem escripto, deixarei isto a meu irmão Frederico. Um dia virá em que isto valera mais de um milhão. »

Um dos empregados da prisão que sempre o tratou bem e a quem Verger, por differentes vezes agradeçeu as suas maneiras delicadas e attenciosas, disse-lhe que desejava possuir algum autographo seu ; Verger escreveu n'um pedaço de papel o seguinte, annuindo ao desejo do referido empregado :

« Vi por differentes vezes o Sr. R...., que teve a extrema bondade de me vir visitar a prisão.

« Eu lh'o agradeço ; assim como as palavras obsequiosas e consoladoras que me dirigio.

« Deos não esquece nunca uma acção boa, por muito pequena que seja, e considera como feito a si proprio, o que se faz ao ultimo dos seus.

« Conciergerie, 18 de janeiro de 1857.

« L. Verger. »

Vinctus pro Xsto (pro Christo).

Do transito da Conciergerie para a Roquetta, receiou muito que o conduzissem ao cadafalso ; por muitas vezes interrogou o empregado que o acompanhava, e só quando vio que era infundada a sua desconfiança, cobrou animo.

Quando chegou a' nova prisão, outra vez insistio em que lhe tirassem a camisa de força : « Tenha a bondade de solicitar esta graça do Sr. prefeito de policia, disse elle ao director da prisão ; acredite que eu não desejo evadir-me, nem attentar contra a minha vida, além de que, não estou tão bem guardado, que qualquer tentativa desta especie me he impossivel ? Se soubessem que tormento he para um homem como eu, que sente uma necessidade continuada de trabalhar, estar sujeito a este rigor, estou certo que me aliviariam delle. Attendei a' minha situação, estou condemnado a' morte, dentro de poucos dias, talvez, a sentença sera cumprida, mas antes disso desejava dispor acerca de algumas cousas ; tenho que fazer o meu testamento, regular os interesses dos meus herdeiros etc., e não posso realisar estes desejos, porque não m'o consentem. »

Disseram-lhe que o regulamento era positivo, porém que a sua supplica seria levada ao conhecimento da autoridade competente. Com isto pareceu tranquilisar-se e cobrar alguma esperança.

Verger indica evidentemente que o pensamento da morte o aterra. Está desfallecido, perdeu aquelle orgulho e soberba que ostentara na audiencia ; manifesta firmes esperanças de que a sentença seja annullada. Ao seu advogado disse : « A minha defeza não foi livre ; facil vos sera' alcançar justiça n'um tribunal que não faz favores, mas julga. » Quando o advogado lhe disse que a lei lhe concedia um prazo de 10 dias para appellar, e lhe perguntou se desejava aproveitar-se deste prazo, elle respondeu com ancia : « Quero, sim, quero aproveitar-me de todos os prazos. Vós julgais não dever..... Não ! eu desejo todos os prazos, todos. »

Foram visitar Verger duas irmãas da caridade, que o conheceram, quando era encommendado em Serris, e levaram-lhe uma imagem da Virgem, que tinham mandado benzer de proposito para lh'a darem. Verger não as recebeu e mandou-lhes dizer, que sentia o incommodo que tinham tido por sua causa, e que lh'o agradecia do coração, mas que não podia recebe-las, porque desejava estar em descanso e nao receber visita alguma.

Parece porem que esta resolução não he absoluta, porque mandando-lhe perguntar o reverendissimo bispo de Meaux se consentia em receber a sua visita, Verger respondeu que de muito boa vontade o receberia, e com profundo respeito ouviria as suas consolações, e até as suas admoestações.

Diz-se que fôra nomeada uma commissão de peritos para examinarem o estado mental de Verger, para saber o que cumpre fazer, sem com tudo isto empecer a marcha da justiça ; parece que esta resolução foi adoptada a requerimento do seu advogado, o Dr. Nogent-Saint-Laurens.

INTERIOR

ALAGOAS.

Maceió, 4 de março de 1857.

Charissimo senhor.—Continuo a massa-lo com as minhas insulsas producções ; mas conscio de sua bondade, eu não arrepio da senda encetada. E como privar-me do unico lenitivo que depara meu pobre fardo, combatido de tantos e heterogeneos elementos, todos concorrendo para a minha destruição? Oh! seria por demais cruel ; seria uma condemnação injusta ; emfim, seria enclausurar-me na masmorra dos soffrimentos e privações. Basta de cavaco.

Lá vão caminho do nada os tempestuosos e folgasões dias do gordo entrudo, por sem duvida de terrivel execração para o homem pensador.

Esta capital, que até certa epoca apresentava durante este tempo quanto ha de mais nojento e asqueroso, e improprio de um paiz civilisado ; quando os tauas, seringas, ratos, calungas e « at reliquam » eram os projectis que, lançados na arena da orgia entrudal, incitavam a apparição das querellas, offensas, e muitas vezes eram as causas motoras de molestias interminaveis e muitissimas vezes mortaes; entretanto este anno, libertando-se da rotina carunchosa e detestavel, apresentou uma espantosa transformação, demonstrando seus habitantes os desejos de seguirem ufanos a marcha sempre progressiva do espirito humano. Sim, não mais ostentou-se o conjuncto nauseativo de peripecias safaras e brutaes, porém um complexo de divertimentos e folgares uteis e saudaveis.

Diversos rapazes mutuamente resolveram apresentar um carnaval, se não igual a esses que apresentam em taes dias Roma, Veneza, Milão, o Rio de Janeiro e Pernambuco, ao menos que fosse como um incentivo que predispozesse o povo Maceioense para em outros annos tocarem á meta da perfeição.

De feito, trinta e mais rapazes, vestidos a caracter, alias bem mascarados, precedidos da musica do 2º batalhão de 1ª linha, correram as ruas desta capital, e até o seu occaso apresentaram um procedimento proprio de cidadãos civilisados ; a opinião publica votou-lhes todo o reconhecimento e estima : teve isto lugar em o domingo.

Na terça-feira, porem, o divertimento assumio dimensões gigantescas, a pontos de apparecerem caballas, porque muitos que domingo tinham pejo de apresentar-se, agora anciosos empenhavam-se para inscrever-se na phalange carnavalesca. Ainda ahi não está o bello. A apparição do carnaval incitou alguns cavalleiros, e ei-los rapidos como o *veni, vidi e vici* de Cesar, tratando da realisação de um baile de phantasia ; tivemos portanto de presenciar dous divertimentos. Boa lembrança optima inspiração : pela minha parte muito vo-lo agradeço, Sr. tenente Berardo Joaquim Corrêa.

A' noite tiveram lugar os dous bailes, um sobremaneira prosaico, por ser composto de homens, outro fulgurante de poesia, onde o elegante conjuncto de jovens encantadoras ostentaram ao lado dos distinctos cavalleiros beligerantes, quanto ha de mais ameno, saudavel e poetico na vida humana. Em ambos á porfia folgaram os cavalleiros na apresentação de vestuarios originaes, demonstrando assim que sabem comprehender o bello e agradavel.

Amante de tudo que pode afugentar da minha individualidade o negrume que a circunda, como outros compareci em taes reuniões, se não tomando parte activa nos folgares, ao menos folgando de observar o enthusiasmo que dominava os grupos dançantes.

Pretendi apresentar-me metamorphoseado em Abyssinio, e na minha mente delineava o interesse que devia incitar ; mas trepidei, porque, exceptuando poucos, a mór parte, se não ião assim caracterisados, pelo menos apresentaram em plena exposição a miniatura de Judas, Caim e Calabar. Basta de carnavalescas scenas.

Reina perenne tranquillidade nesta capital; e parece-me que em toda a provincia, o que assaz demonstra o tino do administrador da provincia, o Exm. Sr. Sa e Albuquerque, que, auxiliado pelos honrados agentes da administração e pelos homens sensatos da provincia, vai encaminhando o solo alagoano para a regeneração, patenteando dessa forma que só á sombra da paz póde encaminhar-se a provincia ao apogeu da prosperidade.

Ainda não tiveram lugar as eleições de camaristas e juizes de paz, reinando portanto ainda os preceitos, as alicantinas de quantos pretendem alcançar o resultado de suas aspirações eleitoraes. Tanto afan, tanta caballa, e para que ? *Dicant paduani !*

Continuam em vigor as minhas reflexões a respeito do indifferentismo religioso que predomina nesta capital ; entretanto cumpre-me participar-lhe que sexta-feira passada fomos sorprendidos ás 7 horas da noite com uma procissão de Via-Sacra, dizem-nos que devida aos esforços do Revm. padre Mello.

Ao passo que nesta capital o indifferentismo ostenta a hirsuta coma, a cidade das Alagoas, antiga capital da provincia, votada ao ostracismo, vegetando no centro da miseria, ameaçada emfim da decadencia, apresenta entretanto um procedimento sobremaneira louvavel. Domingo de entrudo teve alli lugar uma procissão, e na quarta-feira de Cinza foi encetada a quaresma com uma solemne procissão de Cinza, e tudo parece prometter uma semana santa digna dos esforços daquelle povo religioso.

Não pódes reivindicar teus foros, oh triste cidade de Alagoas, ao menos vai por teu procedimento causando inveja á tua rival.

No dia 1º do corrente teve lugar a abertura da assembléa provincial, depois do importante relatorio do Exm. Sr. presidente da provincia. O acto esteve solemne e digno da provincia.

O que resta? Tão somente acudir as precisões urgentes da provincia, seu engrandecimento moral e material, attender a tantas e immensas lacunas, que por ahi caminham, decidir em fim numerosas exigencias publicas e particulares.

Avante, Srs. legisladores da provincia, concorrei quanto ser possa, aprol da regeneração da terra, que vos vio nascer, dotando-a de uteis reformas, collocando-a emfim a par de tantas outras provincias, que dispondo de iguaes recursos, caminham ao apogeu da prosperidade.

O ensino publico em toda a parte trilhando assentadamente a senda do progresso, nesta provincia, ao contrario retrograda. Tem a provincia um lyceu, nelle leccionam distinctos illustrados professores, «quid-inda?» se esta muito longe de attingir a meta dos seus fins.

Que garantias offerece aos ouvintes?

Que futuro garante aos professores ?

O ensino primario em toda a parte auxiliado consequentemente, seguindo uma senda folgurante, nesta provincia ao contrario, he por demais desanimador. Ide as aulas desta capital, fallai aos distinctos e talentosos professores os Srs. José Francisco Soares e Antonio Ignacio Mesquita das Neves, e ouvireis a animadversão de cidadão injustamente offendidos em suas dignidades, contrariados em seus esforços, e desejosos de abandonarem o pesado fardo das mais arduas funcções.

A instrucção publica não encontra protecção: abimes, o escolho duro, o naufragio emfim são os corollarios de justas pretenções.

Um jovem talentoso, um Alagoano distincto, um bom filho e cidadão prestimoso o Sr. José de Barros Accioli Junior, falto de recursos, recorreu a benignidade dos legisladores provinciaes, pedindo uma prestação, um auxilio para ir a Europa estudar o systema das escolas normaes, e assim habilitado offerecer aos seus dignos patricios uma fonte onde o agricultor, o lavrador fosse aprender os meios de libertar-se da rotina detestavel, que tanto difficulta a manufacturação dos productos do paiz. Ah ! sua pretenção soffre opposição, e talvez naufrague nos cachopos do indifferentismo.

E depois pode a provincia com mais essa despeza a um conto de reis annual ? *Risum teneatis !* tantos talentos vegetando, a falta de minguados recursos !

O fôro desta capital esta' agora sob a pressão das interinidades.

O commercio caminha alguma cousa desanimado, não tem apparecido grande concurrencia de freguezes. O assucar tem subido a um preço fabuloso, todos dedicam-se a compra desse genero esperançosos de optimos resultados.

E durara' por muito tempo esse altissimo valor, que incita os capitaes, anima os compradores e vendedores, e parece prometter aos agricultores a posse do Eldourado ?

Não capisco, tudo no mundo tem apogêo e perigêo, e quando tera' lugar a aproximação deste?

O algodão tambem vai sustentando alto preço, e apparecendo a numerosa escala. Entretanto segundo ouvi fallar tambem soffrera' alguma deminuição, attendendo-se aos numerosos obices, que a cada canto de pavão os compradores e vendedores de tal genero. Ja tem apparecido algumas queixas e reclamações, justas ou injustas, toca decidir ao poder competente.

Ad rem negocios commerciaes, cumpre-me aqui expender alguns queixumes que tenho ouvido de diversos commerciantes, queixumes causados pelas demoras da alfandega desta provincia no desembarque e despacho dos generos importados. Além da falta de um trapiche, necessidade importante, acresce que muitas vezes acontece estar generos deteriorando se na alfandega por não serem logo despachados. As vezes por falta de empregados, outras por causa de obices suscitados, em fim immensas pelas que entorpecem o processo commercial.

Somos os primeiros a confessar a honradez, os merecimentos dos dignos empregados daquella repartição, sabemos que não por vontade, e sim por causa das immensas difficuldades creadas pela legislação, appareceu serios embaraços ao commercio. E quanto ao trapiche, he por demais palpitante a sua necessidade, sob pena de pagarem o patinho aquelles que passam pelos revezes da avaria em seus generos. Basta.

Participo a Vmc, que o jornal, que sahe aos sabbados nesta capital, offendido em sua succeptibilidade por causa de uma analyse que prometti a Vmc, fazer-lhe, acaba de emprazar-me para o numero seguinte, afiançando que serei categoricamente respondido.

Ja vê Vmc., que estou collocado entre Scilla e Carybdes, entre a cruz e a caldeirinha, mesmo como vulgarmente se diz, qual o periquito embaraçado nos melões.

Não importa, venha illustrado campeão, de lança em riste, de elmo e manopla, conservar-me-hei na estacada resolvido senão a agredir ao menos a defender-me de suas catanadas e vencido, derrotado, resta-me o consolo de bradar como o poeta latino--Illa militibus decora, Patria mihi fugi calamitosa fuit.

Adeos meu charo senhor, rogo-lhe a bondade de dar-me noticias dos prestantes lidadores que na arena do seu importante e inciclopedico jornal, ostentavam seus fulgurantes talentos. Os illustrados correspondentes da capital da Parahiba, Bananeiras, Piauhy, Bonito e tantos outros ornamentos do «Diario de Pernambuco». Que feito he delles ?

Adeos meu charo senhor, desejo-lhe todas as prosperidades no centro de sua prezada familia, continuando a disposição de Vmc., o pequeno prestimo do seu dedicado.

Cosmopolita.

PARA'.

28 de fevereiro.

S. Exc. reverendissima deve estar satisfeito, em seus desejos piedosos e ardentes : foi celebrada com toda a pompa a declaração da Immaculada Conceição de Maria Santissima, e a festa.

A irmandade, que elle creou com este titulo por occasião do cholera, mostrou-se digna do seu alto objecto e do fundador : a capital do Para' moveu-se para applaudir com santo enthusiasmo a Conceição da Virgem, que devia ser immaculada para poder preencher sua missão.

Nove noites de novena foram nove noites de festa pomposa. Estava illuminada a cathedral, como só costuma ser nas festas do natal, e da semana Santa. A musica composta em grande parte pelo mestre da capella o senhor Mattos, foi perfeitamente executada.

O concurso era immenso e em todas houve pratica pelos seminiristas mais adiantados, e que mostraram que podem vir a ser oradores, se não forem desanimados por uma critica exigente, que os condemne em vez de ensinar-lhes. A fachada da magestosa cathedral esteve illuminada, e as casas do largo da Sé imitando ao longe a illuminação do palacio Episcopal.

Uma banda de musica tocou todas as noites no largo, onde a luz das fogueiras eclipsava a das velas que o illuminavam.

Na vespera da festa duplicou-se tudo : tres bandas de musica alternavam-se illuminou-se toda cidade ; houve fogo! e um balão, e vesperas a instrumental. Orou o padre mestre Manoel Antonio do Valle, como costuma : magistralmente.

Da outra banda do Guajara' havia uma comprida linha de luzes, e de espaço foguetes atroavam o ar ou o esclareciam com lagrimas de differentes côres. Era a Colonia de Nossa Senhora do O' que applaudia a Conceição ! era a celeberrima Ilha das Onças, que domesticada e humanisada pelo genio do Sr. José do O' de Almeida, partilhava os regosijos da cidade.

Pela manhãa, S. Exc. celebrou na sacristia dos pontificaes onde estava a devota imagem da Conceição da sua capella ; deu a primeira communhão a 8 meninas educandas suas ; e com ellas, vestidas das innocentes cores da Conceição, sahio as esmolas, acompanhado dos senhores conegos Arcediago Raimundo Severino de Mattos, e Ismael de Sena Ribeiro Nery.

Era um quadro tocante e digno dos bons tempos do christianismo ; e ainda mais indicador da caridade, porque entre essas meninas que S. Exc. com tanto cuidado procura preservar da corrupção do seculo, viam-se de todas as cores. Diriamos as allegorias da Europa, America, Asia e Africa. Tambem a dos fieis correspondeu a caridade do pastor.

II.

No dia 15 foi lida do suggesto pelo muito reverendo Sr. conego Eugenio de Oliveira Pantoja, a bulla de sua santidade, estabelecendo o dogma suspirado da Conceição Immaculada, o dogma popular. Assistio do solio S. Exc. reverendissima em rico paramento, e o reverendissimo cabido com as vestes das differentes hierarchias que o compõe. Estiveram presentes o Exm Sr. presidente da provincia, e sua excellentissima e muito virtuosa consorte ; o corpo consular, a camara municipal, a magistratura, a junta de higyene, os senhores barões do Arary e Jaguarary, os chefes e empregados das repartições, o clero, a officialidade da guarda nacional e de linha, e toda a primazia do povo Paraense.

Concluida a leitura da bulla, todas as alturas do templo choveram flores, seguindo o exemplo de dois Anjos ricamente vestidos, e collocados nos pulpitos ; tocaram todas as campas e o grande orgão, correspondidos, a um tempo, pelos canhões do castello, das fortalezas e embarcações de guerra, embandeirados todos ; por grandes girandolas que se soltaram de todos os largos e de immensas casas particulares e pela musica da guarda de honra, que ahi estava postada a porta da cathedral.

Nesta hora solemnissima foi geral a commoção. Alguns rostos vimos humedecidos por essas lagrimas que deslisando-se vagarosas, traduzem um sentimento profundo de satisfação.

S. Exc. reverendissima desceu para levantar no altar da Senhora o «Tota pulchra,» que foi continuado pela musica com acompanhamento a orgão, bem como o «Te Deum,» que em seguida foi cantado, exposto o Santissimo Sacramento, no altar mór.

III.

Por uma boa disposição de S. Exc. reverendissima seguio-se a publicação do dogma a festa da Conceição.

Foi pomposa, como se pode imaginar. Musica, grande orchestra, e luzida concorrencia. Orou, ao evangelho, o muito reverendo senhor conego Luiz Barroso de Bastos, que uma flor immarcescivel ajuntou a sua corôa de orador : exceu-se ! He que o sentimento não pode deixar de ser eloquente.

A chuva, constante em toda tarde, não deixou sahir a procissão. Cantou-se o «Sub-tuum præsidium,» o muito reverendo guardião de Santo Antonio e o senhor padre mestre frei Bento de Santa Florencia, que poz ja pomposa festa um remate digno della, e de realçar-lhe a justa fama que goza de grande orador.

Recebamos agradecimentos do catholico povo desta capital S. Exc. reverendissima, zeloso promovedor de uma festa das sympathias do povo, e dignos cooperadores, os illustrissimos senhores religioso e respeitavel commendador Bento José da Silva, juiz do festa ; reverendo vigario de Sant'Anna, Sebastião Borges de Castilho, thesoureiro ; e procurador Seraphim Martins de Castro.

(*Diario do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 4 de março de 1857.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

Primeira discussão do projecto n. 36 do anno passado, que diz :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1. A aposentadoria concedida a Francisco das Chagas Salgueiro, collector do municipio de Olinda, pelo art. 39 da lei n. 261 de 28 de junho de 1850, se regulará pela lei n. 82 de 4 de maio de 1840.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 6 de junho de 1856.—José Quintino de Castro Leão.—Joaquim Pires Machado Portella.—Luiz Philippe.

O Sr. I. de Barros (faz algumas considerações.)

O Sr. Castro Leão como relator da commissão, sustenta o projecto.

Encerrada a discussão, he o projecto approvado.

Primeira discussão do projecto n. 37 do anno passado, que marca o dia 1 de maio para abertura da assembléa provincial.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento.

« Requeiro o adiamento da discussão até que compareça o autor do projecto.—Rego Barros.

Posto a votos o adiamento, he approvado. »

Primeira discussão do projecto n. 44 do anno passado, que diz :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, decreta :

Art. 1. Fica revogado o regulamento de 2 de dezembro de 1853, na parte relativa as penas, e aos processos criminaes.

Art. 2. Exceptuam-se da regra estabelecida as deserções dos soldados e inferiores que serão punidas como actualmente.

Art. 3. Exceptuam-se tambem as disposições relativas a falta de serviço e disciplina do corpo, cuja punição compete hoje exclusivamente ao respectivo commandante.

Art. 4. Nos mais crimes estará o corpo sujeito ás leis penaes em vigor, e ao processo commum ou de responsabilidade, quando se tratar de crimes pelos officiaes commettidos como empregados publicos.

Art. 4. As deserções dos officiaes estão comprehendidas na segunda do artigo antecedente.

Art. 5. Ficam derogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa de Pernambuco, 11 de julho de 1856.—Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento.

« Requeiro que o projecto vá á commissão de legislação.—S. R.

O Sr. A. Cavalcanti pronuncia-se a favor do projecto.

O Sr. Florencio pronuncia-se contra o projecto.

O Sr. A. Cavalcanti responde ao antecedente orador.

O Sr. Florencio insiste pela sua opinião.

Encerrada a discussão, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão, ás 2 horas da tarde.

RECIFE 8 DE MARÇO DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Reina o socego em todos os pontos do nosso continente. As malas chegadas do sul e do norte do imperio annunciam a permanencia da tranquillidade publica em todas as provincias. A febre amarella, que se tinha manifestado em alguns portos, ou ja desappareceu completamente, ou se acha muito modificada. A mesma marcha vai ella seguindo entre nós. Ja' se passam dias que a bordo dos navios não se conta caso algum. As communicações do interior da provincia tambem são igualmente satisfactorias.

Como ja' sabem os nossos leitores, a sessão ordinaria da assembléa provincial foi aberta no 1º do corrente. S. Exc. leu um longo discurso, que ja' publicamos em tres numeros successivos deste jornal, e que tem sido a preoccupação dominante destes ultimos dias. A assembléa tem deixado de funccionar dous dias ; nos outros occupou-se com nomeação de commissões ; approvou em terceira discussão tres projectos do anno passado, e desprezou outro por não julgar digno de deliberação.

O paquete da Europa foi pobre de communicações importantes. A paz se universalisa em todas as partes que se achavam mais ou menos perturbadas. A questão do oriente, que durou quasi quatro annos, esta' definitivamente ajustada, e a Europa livre da ameaça que ha mais de um seculo pesava sobre ella. A Suissa e a Prussia estão em vespera de reconciliar-se, e um novo congresso, que se ha de reunir em Paris, sanccionara' a obra da diplomacia. Entretanto resta ainda pendente a questão anglo-persa, mas crê-se que tambem sera' resolvida diplomaticamente.

A sorte dos principes da igreja catholica na Europa não parece muito lisongeira. Como se sabe o arcebispo de Paris foi assassinado ; o de Matera em Napoles escapou ao ferro homicida, graças a dedicação de um conego, e o de Mitellaine esta' louco. Dous padres foram os autores dos dous delictos, um ja' foi supliciado, e o outro talvez ja' tenha tido o mesmo destino, que teve o infeliz Verger. A historia diz que Henrique III e Henrique IV, ambos reis de França, foram assassinados por dous padres : Jaques Clement, e Ravaillac ; mas não refere caso algum de assassinato na pessoa de algum principe da igreja, commettido por sacerdote. Entretanto este grande escandalo estava reservado para o nosso seculo.

No paquete que hontem partio para o sul, foi de passagem o Sr. coronel Alexandre M. A. de Carvalho, que por mais de um anno residio nesta cidade, como director do arsenal de guerra. A' irreprehensivel probidade e intelligencia esclarecida, o Sr. Carvalho juntava outras qualidades pessoaes mui apreciaveis, que lhe grangearam muitas sympathias nesta cidade.

Durante o tempo que esteve na gerencia do arsenal de guerra, que lhe foi confiado pelo governo imperial, operou a reforma completa na respectiva administração, inclusive a creação de um systema de escripturação—modelo para a instituição dos aprendizes menores, no qual se notam regras faceis e inteiramente novas. A fiscalisação nos interesses da fazenda nacional foi severa, e uma prova disto são os saldos que deixou em cofre, como se vê do relatorio de entrega publicado neste *Diario.*

Promoveu a creação dos exercicios gymnasticos tanto para os aprendizes menores como para os artifices ; tambem creou uma secção de sapadores bombeiros, formada na companhia de artifices, e destinada a apagar incendios ; munida de escadas e saccos de salvação e mais apparelhos competentes. Restabeleceu ou antes creou a aula e banda de musica militar, que se achava em verdadeiro estado de dissolução.

Promoveu melhoramentos materiaes na aula de primeiras lettras e nos utencis dos alojamentos e refeitorio, onde faltavam os mais simples artigos, como tinteiros, talheres, etc. Melhorou as accommodações dos armazens do almoxarifado, de modo que actualmente se observam e contam facilmente todos os generos arrecadados, em consequencia da boa ordem da respectiva distribuição e collocação.

Executou avultado fornecimento de artigos bellicos e de fardamento, distribuindo a manufacturação destes artigos por um grande numero de familias e pessoas necessitadas, e dest'arte estirpou o escandaloso monopolio e rebates que outr'ora se faziam nesta manufacturação e respectivos pagamentos ; e mandou fazer equipamento e correame do novo modelo em quantidade consideravel.

N'uma palavra, estabeleceu um regimen circumspecto, imparcial, especialmente acerca da manutenção da boa ordem do serviço, e das mais urbanas relações e harmonia entre todos os empregados do estabelecimento, afastando dest'arte esse deploravel viver de rixas e intrigas, que desgraçadamente lavram em muitas repartições publicas.

Eis pouco mais ou menos o complexo dos serviços preciosos, que o Sr. coronel Alexandre M. A. de Carvalho prestou ao arsenal de guerra desta provincia. Tendo cumprido com zelo e honra a missão de que fora encarregado, foi chamado ultimamente ao quartel general da corte, e he provavel que va' ser encarregado de outra commissão mais importante, de que possa resultar maiores vantagens para o serviço publico.

A' noticia que diz respeito ao Sr. Luiz Candido Furtado Coelho, que veio publicada na *Pagina Avulsa* de sabbado, temos ainda que accrescentar alguma cousa.

Do gosto verdadeiramente artistico e da admiravel execução, com que este pianista desempenha as mais difficultosas peças, nada diremos. O publico, que talvez um dia tenha o prazer de o apreciar, ajuisará então do seu merecimento.

Outras qualidades, porém, concorrem n'este Sr., que he justo não deixar que fiquem occultas. Alem de pianista distincto o Sr. Furtado Coelho, tambem não he estranho ao trato das musas. Conversa com ellas em estylo facil e ameno, e conhecedor dos recursos e bellezas da lingua portugueza, nota-se-lhe nos escriptos grande facilidade de dicção, e o que he mais uma correcção nada vulgar.

Temos á vista um volume das suas poesias. Recommendamos ao publico a leitura deste livro, que brevemente sera' exposto a' venda.

Pianista, compositor é poeta o Sr. Furtado Coelho, possue incontestavel merito. Em Lisboa, onde compoz um hymno, que dedicou ao rei D. Fernando, o Sr. Furtado Coelho mereceu ser premiado por aquelle monarcha, que he o rei artista por excellencia.

Na corte do Rio de Janeiro o seu talento não foi menos admirado. Alli publicou elle varias producções musicaes, que tiveram excellente acolhimento. Entre estas sobresahem a walsa Tamberlick e uma schottish, intitulada tambem adeos a Tamberlick.

Todas estas qualidades concorreram para que em breve o Sr. Furtado Coelho adquirisse nome e uma reputação, que vai augmentando progressivamente.

Emfim aos merecimentos de um artista de distincção, reune sobre tudo este senhor a delicadeza de um cavalleiro e de um cortezão.

Morreram durante a semana 36 pessoas : sendo, 15 homens, 10 mulheres e 8 parvulos, livres ; 2 homens e 1 mulher, escravos.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

REVISTA THEATRAL.

Sexta-feira 6 de março. — *GARGALHADA.*

Quando o autor da—Garbalhada—teve in mente compô-la, o seu pensamento primordial, foi, sem duvida alguma, levar a um grao, o mais sublime possivel, o talento artistico do actor que fizesse a parte de—André : foi, melhormente dizendo, para apresentar as intelligencias artistico-dramaticas, um difficultosissimo problema da arte, para aquelle que o resolvesse, ser corôado rei da scena, senhor do palco.

Ao Sr. João Caetano coube-lhe a gloria de resolver o sublime problema da arte dramatica, desempenhando de uma maneira maravilhosa o papel de André, na «Gargalhada».

Esse drama, se bem que em si não encerre senão algumas scenas da vida domestica de uma pobre familia, todavia ha nessas scenas episodios taes, que constituem o seu sublime.

O amor filial foi por tal modo manifestado pelo Sr. João Caetano, quando tinha (como André) de faltar a sua pobre mãi, sentir a enfermidade, que a consumia, que podemos dizer, sem medo de errar, que nunca o amor de um filho foi com mais vehemencia, com mais lucidez e ternura manifestado aos nossos olhos.

No primeiro acto teve o Sr. João Caetano de jogar com o que ha de mais terno e compassivo no coração humano. Rubens se quizesse desenhar a ternura filial, descripta em uns olhos, em uns labios em risos angelicos, daria sua corôa de artista por uma noite de espectaculo em que o Sr. João Caetano tivesse de ser o compassivo André ; tão bem, tão naturalmente comprehendeu o Sr. João Caetano o seu papel.

No segundo acto, quando o infeliz André he sorprendido por seu amo na occasião em que ia depositar na caixa a somma subtrahida.... quando assim humilhado e profundamente envergonhado em face de sua amante, do seu protector, dos seus amigos e de sua familia, elle por uma—gargalhada—annuncia-se que enlouqueceu, essa gargalhada foi dada por Sr. João Caetano, de uma maneira tal, que o horror invadio visivelmente todo o auditorio.

Não foi uma risada estrepitosa, estridente ou gostosa, foi uma gargalhada convulsiva, monotona e medonha, acompanhada de uma convulsão geral em todo corpo, de uma pallidez mortal e de contracções taes dos musculos do rosto, que dirieis ver não um louco, mas como se deveria enlouquecer, quando, como André, se ha perdido a honra para com o publico, e se julga criminoso por um delicto vergonhoso.

O caracter da loucura foi sustentado com muita originalidade, e estão acima de todos os elogios os transportes do Sr. João Caetano, nessa crise terrivel em que o infeliz André teve de revocar a sua razão.

Só vendo-se : nem toda a pena pode descrever, principalmente quando se trata de sentimentos dolorosos....

A—Gargalhada—he o throno artistico do genio-dramatico : he o diadema-real do rei da scena, he, emfim, a prova mais brilhante, que o Sr. João Caetano pode dar, de que elle he inimitavel, quando como André—ensina a natureza !

O publico fez a devida justiça ao grande artista.

A Sra. D. Gabriella na parte que fez de criada, na casa de André, desenvolveu muita habilidade e muito espirito ; comprehendeu de uma maneira admiravel o papel de uma criada de confiança, se bem que demasiado curiosa : esteve excellente.

O papel de medico na pessoa do Sr. José Luiz, esteve optimamente a caracter.

O Sr. Gumarães desempenhou com successo o papel de Leopoldo, esse estouvado e malvadete amanuense do Sr. Estevão (Themoteo) que não foi mal, de parceria com o seu caixa—(Ramos).

A Sra. D. Isabel e a Sra. D. Knott, estudaram bem os seus papeis, se bem que a inflammação de olhos que sobreveio áquella não lhe deu lugar a mostrar-se com mais desembaraço; comtudo esteve boa.

O espectaculo esteve brilhante, nunca vimos tanta gente reunida ; os camarotes comportavam de seis a dez pessoas ; e parte dos espectadores da platea estavam a pé !

Um dos nossos jovens poetas recitou uma poesia em louvor ao genio : foi estrondosamente applaudida.

A Maricota, ou os effeitos da educação, (farça) esteve excellentemente bem executada e comprehendida por todos os actores, primando sobre todos, a Sra. D. Isabel, na parte de Maricota, o Sr. Guimarães na de Neris, e o Sr. Themoteo na do primo José. ..

—Consta-nos que o Sr. Dr. subdelegado prendera um individuo, que cambiava bilhetes na noite do espectaculo de sexta-feira, e que no ultimo espectaculo foram presos pelo mesmo motivo dous escravos.

—Ha uns certos estrangeiros, que costumam frequentar o theatro, que se teem tornado, além de insupportaveis, ridiculos e ousados ; esses homens não só durante os actos conversam alto, riem-se e interrompem a quem da attenção as scenas, como depois que desce o panno transformam-se em cães, gatos, e o diabo que os carregue, a ponto de, com miados, latidos, grasnados e não sabemos mais o que, fazerem uma algazarra infernal, quando o publico applaude.

He de notar que entre taes egaiatos ha uma rubicunda madama ; talvez que essas gracinhas sejam rendez-vús....e vous !....ah ! que se nós soubessemos onde morasse o consul dessa gente...

—Consta-nos que dão-se repetidos disturbios em diversas ruas, no bairro de Santo Antonio, entre mulheres dissolutas, a ponto de se aggredirem constantemente com armas prohibidas ; he mister haver da parte dos Srs. inspectores toda cautela possivel, e não deixar de fazer suas visitas officiaes por esses paraizos infernaes....

—Na freguezia do Recife, becco que não he estreito, certa casa de sobrado n...., tem collocada uma varanda velha, que está por instantes a encapellar-se na cabeça de alguma pessoa que por alli passe ; olho vivo, Srs. viandantes ! Do contrario pagarão pela condescendencia de alguem.

—Em um dia desta semana estando debaixo da ponte-velha uma alvarenga de morada, (julga-se por falta de maré) acontece uma dessas personagens que dentro iam, desejar comprar doce, que por cima da mesma havia em um taboleiro ; sem mais ceremonia mette a cabeça em um dos dous buracos que existe, e apresenta-se em cima o tal zumby ; e o que resultou ? Foi que passando uma joven de cincoenta e tantos annos, cahio de susto por lhe apparecer aquillo debaixo dos pés.... Essa ponte tem invenções !...

O vapor « S. Salvador », leva a seu bordo desta provincia para os portos do Sul, os seguintes passageiros :

Henrique João de Briede, sua senhora e um filho menor, capitão José de Cerqueira Lima e o desertor Vicente Ferreira da Silva, Antonio Corrêa de Vasconcellos e 2 escravos, Manoel Pires de Araujo, Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, D. Felippa Emilia de Mello Cavalcanti e uma creada, Paulo de Amorim Salgado Junior, Dr. Manoel Sobral Pinto, sua senhora, 2 filhas e 2 escravos, Marcolino José Ferreira Novaes, Ivo Alvares de Olinda e Silva, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, João Rufino Furtado de Mendonça, Manoel Fernandes de Mello, Alferes Manoel Erasmo Carvalho Moura, Francisco de Paula Dias, menor Julião Muniz Tavares e 8 escravos do coronel Muniz Tavares, coronel Manoel M. Tavares capitão M. C. W. Lins e uma filha, tenente Domingos Rodrigues Lopes, alferes João Bibiano de Castro, Antonio Dionisio de Souto Gondins, ex-praça Domingos da Cruz, Dr. Lourenço Accioli Wanderley Canavarro e um escravo, tres escravos do capitão W. Lins, Antonio de Hollanda Cavalcanti Albuquerque, Luiz Corrêa de Menezes Junior, Francisco de Meira Lima, coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho e um criado, Domingos Rodrigues de Carvalho Junior, ex-sargento J. Aurelio de Souza, Antonio Bento da Silva Coelho, alferes Luiz José Ferreira Junior, Ernesto Baceno de Souza Peixe, Dr. Manoel Muniz Baunilha, particular do 8.º de infantaria Tito Alexandre Pereira Passos, Manoel da Silva Villarinho, Dr. Hermilio Cesar Coutinho, Candido Fernandes de Carvalho e dous escravos, Francisco Paula Pessoa e um escravo, Antonio Manoel Araujo Lima e um escravo, Eduardo Peixoto Magno, tenente José Antonio Ribeiro Freitas, soldado Antonio Frederico, Francisco Esteves Alves, grumete Francisco Ferreira da Costa, 3 menores com destino a companhia de aprendizes marinheiros, Lazaro José Caetano, e Miguel Noratto.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

Caruarú, 1. de março.

V

O Dr. Xavier Lopes, que interinamente exercia a vara de direito, tendo recommendado ao subdelegado do Altinho instaurasse immediatamente o processo acerca dos ferimentos praticados em Juliana Maria, e dos quaes tratei no antecedente, pouco pôde conseguir ; pois dizem que que o subdelegado esta' muito a quem das funcções de que se acha revestido.

As tres mulheres, que haviam tomado parte nos ferimentos referidos, foram presas ; sendo uma solta por ordem da propria autoridade, outra conseguido evadir-se, mediante *cum quibus*, e a terceira acha-se recolhida na cadeia desta villa.

Por causa da fuga e dos *cum quibus*, foi preso Pedro Antonio de Oliveira Lima, contra quem o juiz de direito ordenara ao municipal instaurasse o respectivo processo, assim como contra outros que igual ou maior parte tiveram.

Supponho que, segundo o caminho que as cousas iam levando, não teriamos na cadeia uma das tres megeras, se o doutor juiz municipal, como de direito interino, não manda uma escolta do destacamento ao lugar do delicto.

Em um dos dias da semana passada foi recolhido a cadeia um individuo que bem poderia chamar-se Pedro das mas artes ; mas que se chama João Barbalho da Cruz.

Dizem que he criminoso de morte e ladrão de cavallo *dos finos* neste termo, e passador de moeda falsa no de Garanhuns.

Soffreu ferimentos pelas costas, feitos em resistencia.

No dia 25 do passado recolheu-se a comarca o Dr. Manoel Correia Lima, nosso digno juiz de direito, que ahi estava no gozo de licença.

Tive grande prazer quando li em um dos numeros do seu jornal, a nomeação do Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal do termo do Bonito, para de direito da capital do Piauhy.

A nomeação do Dr. Delphino he uma das bem merecidas nomeações que ha feito o actual ministro da justiça.

Aceite o Sr. Dr. Delphino as nossas sinceras saudações.

As bexigas vão em decrescimento ; mas o terror que tem sido a causa da muito pouca concurrencia nas feiras, desde o apparecimento das mesmas, ainda domina este povo e tem sido a causa de comprarmos tudo muito caro : a farinha custa 24 patacas um alqueire, o milho 24 ditas, o feijão 3$000 rs., a carne verde 18 e 20 a arroba, a de sol 10$240 rs., azeite de carrapato 360 e 400 rs. uma garrafa, e tudo o mais por ahi assim.

O tenente do decimo batalhão de infantaria, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita, esta' dispensado das funcções policiaes que exercia, ao primeiro districto desta freguezia como subdelegado. No curto espaço de tempo em que exerceu funcções policiaes o Sr. tenente Pita, nenhuma pessoa a elle se dirigia exigindo providencias e garantias a seus direitos offendidos, que as não encontrasse prompta e efficaz, e facto algum de importancia houve nesta freguezia, que denotasse a ausencia do cumprimento do dever da parte de semelhante autoridade. O Sr. tenente Pita acha-se incommodado e espera recolher-se a seu quartel para medicar-se, como muito necessita.

Deixa-nos saudosos.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 6 de março.

Foram presos : a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o preto escravo Benedicto, sem parte.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, João Eugenio e Francisca Maria da Conceição, para correição, os pardos Joaquim José de Santa

MUTILADO

ILEGÍVEL

Anna e João Antonio de Miranda, para averiguações policiaes por crime de offensas phisicas, e Guilhermina Ferreira da Conceição, por desordem.

Em officio desta data refere o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que hontem pelas 5 horas da tarde pouco mais ou menos, um preto escravo que trabalhava de servente na obra da igreja matriz d'aquella freguezia, cahio de cima do andaime, de que resultou quebrar uma perna e ficar bastante molestado, foram-lhe ministrados os soccorros necessarios, conduzindo-se para a casa de seu senhor, onde existe por ora sem perigo.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

4 de março.

Não se deu occurrencia alguma a bordo dos navios surtos no porto.

No hospital do Pina falleceu da febre amarella um tripolante do brigue inglez «Rumnymede.»

Publicação a pedido.

A' sentidissima morte da Exma. Sra. D. Joaquina Torreão de Barros, esposa do Illm. Sr. commendador Bento José Fernandes Barros, inspector da alfandega de Pernambuco.

Durum! sed levius fit patientia
Quidquid corrigere est nefas.
(Hor. L. 1º)

SONETO.

Cumpriste emfim a rigida sentença
Da inexoravel parca horrenda e dura
Sorvendo de um só trago a taça escura
Da mais cruel, atroz, mortal doença!

No Empyrio buscando a recompensa
De tua alma suave, terna e pura
Vai gozar do Eterno natural brandura,
Do Eterno vai gozar a san presença!

Não chore o triste filho inconsolado
E o queixoso consorte enternecido
De saudade pungente traspassado!

Que um anjo neste mundo perseguido
Vivendo la nos céos mais bem fadado
Goza do reino eterno promettido!

20 de fevereiro de 1857. *S. S.*

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado americano—2$980 por arroba com sacco.
Dito dito Canal—2$900 por arroba com sacco.
Desconto de lettras—8 % ao anno.
Frete para o Canal—3[illegible] até 40/ e 5 %
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	107:579$360
Idem do dia 7	29:830$131
	137:409$491

Descarregam hoje 9 de março.
Barca ingleza—Lancastria—mercadorias.
Barca ingleza—Conheath—fazendas e louça.
Brigue inglez—Annie Laurie—bacalhao.
Brigue inglez—Rosalie—idem.
Brigue inglez—Caroline Schank—idem.
Escuna hanoveriana—Johanna—mercadorias.
Brigue francez—George—cemento.
Patacho brasileiro—Tamega—farinha e ferro.

IMPORTAÇÃO'.

Patacho nacional «Tamega», vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:
16 caixas cha', a Novaes & C.
528 barricas farinha de trigo, 2 caixões xarope, 16 barris vinho, 900 caixas sabão, 321 saccos café, 100 latas bolachinha, 45 rolos fumo, 14 barricas potassa, 1 pacote cravos, 3 martellos, 17 amarrados fechaduras: a ordem.
Vapor inglez «Medway», vindo de Southampton, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
3 caixas joias, 1 dita relogios, 1 embrulho amostras; a Rabe Schmettan & C.
1 caixa relogios; a Eduardo J. de Oliveira.
1 caixa ditos, 1 embrulho amostras; a Southall Mellors.
1 caixa joias; a J. P. Adour & C.
1 dita ditas, 17 ditas e 3 embrulhos amostras; a J. Keller & C.
1 caixa amostras; a Demesse Leciere & C.
1 caixa joias, 2 ditas e 1 embrulho amostras; a Timm Monsen & Vinassa.
1 caixa joias, 1 dita amostras; a F. Sawage & C.
3 caixas amostras; a Adamson Howie & C.
1 dita tecidos, 1 dita perfumarias, 1 dita amostras; a F. G. de Oliveira Lobo.
2 ditas amostras; a H. Brunn & C.
1 embrulho amostras; a Johnston Pater & C.
1 caixa luvas, 6 ditas amostras; L. de Siqueira.
1 embrulho amostras; a Roocker & C.
2 embrulhos amostras; a Fox Brothers & C.
1 dito ditas; a H. Gibson.
1 dito ditas; a C. J. Astley & C.
1 dito ditas; a James Ryder.
1 caixa livros; a John Whitfeid.
1 embrulho amostras; a Barroca & Castro.
1 caixa ditas; a Braga & Carvalho.
1 embrulho ditas; a N. O. Bieber & C.
1 dito e 1 caixa ditas; a Ferreira & Matheus.
1 caixa ditas; a Gonçalves da Silva.
2 bahus ditas; a Feidel Pinto & C.
1 caixa amostras; a Siqueira & Pereira.
1 dita ditas; a Cardozo Ayres.
1 dita ditas; a J. A. Coelho.
1 embrulho papeis; ao vice-consul de Hespanha na Parahiba.
1 dito ditos; ao vice-consul de Hespanha no Pará.
1 caixa amostras; a J. N. Penston.
1 embrulho ditas; a Tappenbeck & C.
1 embrulho ditas; a Isaac, Curio & C.
1 caixas ditas; a J. F. P. Vianna.
1 embrulho roupa; A. de Mornay & C.
1 caixa livros e papeis; a M. Penston.
1 embrulho impressos; a Bastos & Lemos.
1 dito periodicos; a May, Southall Mellors.
1 dito ditos; a Soares, de Paton Nask.
1 dito ditos; a Paton Nask & C.
1 barrica garrafas; a Schramm Whatley & C.
Barca ingleza «Conheath,» vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & Companhia, manifestou o seguinte:
129 fardos e 19 caixas fazendas de algodão, 24 fardos ditas de linho, 2 caixas ditas de algodão e linho, 67 gigos e 28 barricas louça, 50 ditas tintas, 2 ditas pregos, 1 dita estanho, 150 ditas cerveja, 50 barris manteiga, 20 ditos oleo de linhaça, 10 ditos salitre, 170 ditos e 4 caixas chumbo em obras, 80 ditas queijos, 3 ditos e 21 vergas cobre, 50 saccos pimenta da India, 1 cesto amostras; aos consignatarios.
2 caixas miudezas; a Rabe Schmettan & Companhia.
41 fardos e 9 caixas fazendas de algodão e linho, 80 ditas folha de flandres, 10 ditas folhas de cobre, 1 feixe cobre, 1 barrica pregos de composição, 1 corrente de ferro; a C. J. Asthley & Companhia.
56 caixas e 21 fardos fazendas de algodão, 5 ditos pannos de alpaca, 10 caixas linhas; a H. Gibson & Companhia.
21 canos de ferro; a João Pinto de Lemos Junior.
49 caixas e 22 fardos fazendas de algodão, 10 ditos fio; a Adamson Howie & C.
75 barris manteiga; a Southall Mellors & C.
4 caixas e 2 fardos fazendas de algodão, 2 ditos dita de lãa, 25 barris manteiga; a James Crabtree & C.
14 fardos fazendas de algodão; a Isaac Curio & C.
30 caixas folha de Flandres, 27 barricas chumbo, 3 rolos dito em lençol; a Andrade & Irmão.
2 caixas paletós de alpaca; a H. Brunn & C.
40 caixas metal amarello, 1 barrica pregos de composição; a Tasso & Irmão.
59 barris manteiga; a J. Pater & C.
6 caixas, 9 cylindros e 9 rodas machinismo; a S. P. Johnston & C.
2 caixas fazendas de linho e lenços; a J. Keller & C.
20 caixas e 15 fardos fazendas de algodão, 35 gigos louça, 1 caixa amostras; a Fox Brothers & C.
21 fardos e 6 caixas fazendas de algodão, 50 barris manteiga; a Braga Carvalho e Silva.
151 quintaes de trilhos de ferros; para a estrada de dito ao Rio de S. Francisco.
1 sacco embrulhos com amostras; a diversos.
Vapor nacional «S. Salvador», procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
1 caixa ignora-se; a Henry Brunn & C.
1 dita dito; a Guilherme da Silva Guimarães.
2 encapados, 1 pacote e 1 surrão ignora-se; a Aranaga & Bryan.
126 rolos salsas; a ordem.
1 caixote ignora-se; a Antonio Lopes de Mendonça.
1 dito dito; a Antonio de Moura Ribeiro.
1 embrulho dito; a Lasserre & Tisset-freres.
1 molde dito; a Manoel Duarte Rodrigues.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	21:700$291
Idem do dia 7	3:791$421
	28:491$712

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	782$855
Idem do dia 7	106$996
	889$851

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE MARÇO DE 1857.

Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», diversos carregadores, 50 meios de vaquetas, 14 couros salgados, 631 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Galera «Bracharense», Barroca & Castro, 6 saccos gomma.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Seraphim», Amorim Irmãos, 125 barricas assucar branco.
Liverpool—Galera ingleza «Genevieve», Southall Mellor & Companhia, 100 saccas algodão.
Liverpool—Brigue inglez «Rosane», Henry Gibson, 1,400 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Maria», N. O. Bieber & Companhia, 900 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	14:834$892
Idem do dia 7	2:928$227
	17:763$119

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	13:952$747
Idem do dia 6	2:607$211
	16:559$958

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE MARÇO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — No principio da semana tomaram-se algumas sommas a 28 1|8 e 28 d. por 1$, porém nos ultimos nada se fez.

Algodão — Vieram ao mercado 524 saccas, e os preços regularam de 7$200 a 7$300 por arroba de primeira sorte.

Assucar — Como fossem melhores as noticias trazidas pelo paquete de Southampton, os preços tornaram-se mais firmes e o mercado teve mais animação. Vendeu-se o branco segunda sorte de 4$900 a 5$, o de terceira regular de 4$700 a 4$800, o de quarta sorte de 4$500 a 4$600 e o de quinta de 4$ a 4$100 por arroba. O mascavado Lisboa a 3$200, o Canal de 2$800 a 2$900 e o America de 3$050 a 3$100 por arroba. Apezar de entrarem 28,000 saccos o deposito não avulta, principalmente do mascavado que he diminuto.

Aguardente — He procurada e pouca apparece.

Couros — Venderam-se de 312 a 312 1|2 rs. por libra dos seccos salgados nos primeiros dias da semana, e não consta houvesse transacções nos ultimos.

Bacalhao — Bem que o consumo tenha sido grande, e que tivessemos dous carregamentos, que foram vendidos acerca de 10$500, o deposito ainda he de 14,000 barricas; tendo-se retalhado de 11$ a 12$.

Carne secca — Retalhou-se de 5$ a 5$700 por arroba do Rio Grande do sul, de 3$ a 4$200 a do Rio da Prata. Ficaram em ser 9,000 arrobas da primeira e 6,000 da segunda. Parece que vai ser armazenada a do Rio da Prata para desembaraçar o navio. Dizem que não se espera novo supprimento, o que a verificar-se, os preços devem subir.

Farinha de trigo — Toda a que existia foi vendida, tendo o mesmo destino 528 barricas da de Baltimore, vindas do Rio de Janeiro, a 26$ por barrica. O consumo tem sido grande, e ja alguns padeiros não podem fazer bolacha por falta della.

Desconto — Rebateram-se algumas letras de pequeno prazo de 7 a 7 1|2 por cento ao anno.

Fretes — Effectuou-se para Liverpool a 25 pelo assucar e 1|2 d. pelo algodão; e para o Canal de 35 a 37 pelo primeiro.

Tocaram no porto: 1 navio com bacalhao e 5 vapores.

Entraram: 2 navios com bacalhao, 3 com generos e fazendas da Europa, 1 em lastro, 4 de cabotagem e 1 para acabar de carregar.

Sahiram: 7 de cabotagem, 5 com generos do paiz para portos estrangeiros e 5 em lastro.

Ficaram no porto 50 embarcações, a saber: 1 americana, 19 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 1 hamburgueza, 1 hanoveriana, 3 hespanholas, 16 inglezas, 4 port[illegible], e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 7.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Paquete de Tarragona», capitão Jayme Guardiola, carga assucar e algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio da Silva Ramos, sua senhora e 2 menores, Miguel Joaquim da Costa e sua sobrinha.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Damão», capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, carga assucar e mais generos. Passageiro, João Bernardo Neiva de Figueiredo.
Canal—Brigue inglez «Abana», capitão A. Milne, em lastro. Passageiro, Eduard Kenworthy.
Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Ponte Ribeiro.

Declarações.

— O conselho economico do nono batalhão de infantaria contrata para o trimestre a decorrer do primeiro de abril a 30 de junho, o fornecimento dos generos alimenticios as praças arranchadas do mesmo batalhão constando esse fornecimento dos generos seguintes: pães de 6 onças, dito de 4 onças, café em caroço, assucar branco, manteiga, carne verde, dita secca, bacalhao, toucinho de Lisboa, farinha da terra, feijão faceto ou mulatinho, arroz pilado, azeite doce, vinagre, sal, lenha (em achas), vinho e agoardente de canna: quem pois se quizer propor ao dito fornecimento de generos de boa qualidade, compareça a secretaria do mesmo batalhão, da Soledade, no dia 26 do corrente março pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada.-- José Francisco de Moraes e Vasconcellos, tenente secretario.

O Dr. Manoel Duarte de Faria, subdelegado da freguezia de Santo Antonio do Recife etc.

Faço saber a quem convier, afim de não se chamar a ignorancia o art. 140 do regulamento dos theatros de 3 de dezembro de 1841, o qual diz o seguinte:

Não consentira' que nas partos, escadas, e corredores se conservem pessoas paradas impedindo a entrada e sahida, ou incommodando de qualquer modo os que entrarem, ou sahirem; nem que os bilhetes de entrada se venda por maior preço do que o estabelecido, quer por conta empreza, quer de particulares, que os tenham comprado para os tornar a vender. Recife 6 de março de 1857. —Dr. Faria.

O procurador da camara municipal desta cidade, declara aos senhores donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que no ultimo do corrente mez, finda-se o prazo, para o pagamento do mesmo imposto; incorrendo na pena e disposições do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844, aquelles que deixarem de satisfazer seus debitos até a data supra; assim como que devem os mesmos senhores apresentarem o conhecimento do imposto geral, sobre lojas e casas de discontos, relativamente ao primeiro semestre de 1856 a 1857 sem o qual não poderá ser recebido o imposto municipal.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andara em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e sera arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

AGENCIA DO CORREIO DE OLINDA.

Nesta agencia existe uma carta segura, vinda do Rio de Janeiro, para o Sr. Antonio de Sa Pereira.

— O Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 3 do corrente, referindo-se a contida no aviso imperial de 17 de fevereiro ultimo, manda dar publicidade as traducções de avisos, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes na Europa e nos Estados Unidos da America.

Capitania do porto de Pernambuco em 4 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO'.

Aviso aos navegantes.

Pharol de Gallipoli.

Luz revolvente, fazendo o seu eclipse regular de minuto em minuto sobre a torre mais proxima a cidade.

Latitude septentrional 4. 24' 15"

Longitude oriental do meridiano de Paris 24' 19' 25"

N. B. Os eclipses não apparecerão totaes em tempo ordinario, senão na distancia de 8 milhas.

Assignados.—O consul da sublime porta.—A. Nacletio.—P. G. Pagliano.

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N.º 30.

Estados Unidos da America.

A commissão directora de pharoes nos Estados-Unidos, acaba de publicar com data de 30 de agosto findo o seguinte:

Luz sobre «Egg Rock» em frente a Nahant, bahia de Boston-Mass.

Estando concluida a casa para o pharol sobre o rochedo «Egg», sera' este aceso na noite de 15 de setembro de 1856, e todas as seguintes noites do pôr ao nascer do sol.

A casa he quadrada; tem sobrado e meio de altura: esta' branqueada e surmontada por uma torre elevada tres pés acima do tecto, e coberta com uma lanterna de ferro.

O machinismo illuminador he de uma lentilha da quinta ordem, elevado 87 pés acima do nivel das marés cheias, e deve ser visivel em um estado ordinario da atmosphera na distancia de 10 milhas.

Desta estação dão-se as seguintes demarcações:
Embarcação do sino Graves SE. 4.ª S.
Nahant (ponta de Leste).... S. 1|2 E.
Igreja methodista em Swampscot NNO. 1|2 O.
Balisa do rochedo meia maré N. 1|4 O.
Rochedo Secco de fóra (Pig....NE. 1|4 N.

A mesma commissão por aviso datado de 18 de agosto passado, publica o seguinte:

Boia de sino em frente a «Henandchickens» na entrada da Bahia de Buzzards,» Mass.

Uma boia preta ou folha da primeira classe, com um sino pesando 300 libras, seguro na ponta ou extremidade de uma armação de ferro, surmontada por uma marca de dita de arco de ferro, acha-se collocada em face deste perigoso recife. O sino esta elevado seis pés acima d'agua, toca pelo movimento das ondas, marés e ventos, e pode ouvir-se em tempo ordinario, na distancia de uma milha. A marca do dia tem dous pés de diametro, pintada de preto, e esta' elevada nove pés acima d'agua.

A boia esta' collocada em sete braças d'agua, fundo duro, como a terceira parte de uma milha ao sul do «Old Cock.»

Dão-se as seguintes demarcações desta boia.
A embarcação pharol «Sow e Pigs» S. 4.ª E.
Ponta Seconet.... O. 1|2 N.
Entrada da bahia Westport NO. 4.ª N.
Boia Ledge de Mishaum ENE. 1|4 E.
Old Cock N. 4.ª NO.
Demarcações magneticas.

Por ordem de suas senhorias, assignado — John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado, Londres 26 de setembro de 1856.

Este aviso affecta as seguintes cartas ou mappas do almirantado: n. 268 America do Norte, Costa de E. fol. 5; assim como a lista dos pharoes.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para pagamento a bocca do cofre, dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos, 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar, findam-se no dia 9 de março vindouro, e todos os que deixarem de pagar seus debitos, findo este prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre os seus debitos.--Mesa do consulado provincial 27 de fevereiro de 1857.--O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador do consulado provincial manda publicar, afim de ter o devido cumprimento o art. 43 do regulamento do mesmo consulado de 23 de dezembro de 1852. Art. 43 Concluido o carregamento de uma embarcação que conduzir para outras provincias do imperio, generos sugeitos aos direitos provinciaes, o commandante della apresentara o manifesto da carga que tiver a bordo, separando o que levar por exportação, baldeação e reexportação, e quando o administrador o julgar necessario, exigirá tambem o livro do portoló, para se conferir com as notas existentes no consulado provincial. O commandante que deixar de cumprir este dever, pagará a multa de 5 por cento do valor dos referidos generos.--Mesa do consulado provincial, 4 de março de 1857. —Antonio Carneiro Machado Rios.

--- Por esta subdelegacia se acham recolhidos em deposito dous cavallos, um que foi encontrado sem conductor na rua Augusta, no dia 4 do corrente, e outro apprehendido a um preto de nome José, que com elle fugio da fazenda denominada Santa Cruz, na provincia da Parahiba, dizendo o mesmo preto ser escravo de Manoel Soares Corte, alli residente: quem tiver direito aos referidos animaes, prove-o, que lhe serão entregues. Subdelegacia de S. José do Recife 5 de março de 1857. -- Manoel Ferreira Accioli, subdelegado.

--- Por esta subdelegacia se acha recolhido a casa de detenção o preto José, que diz ser escravo de Manoel Soares Corte, residente na fazenda denominada Santa Cruz, na provincia da Parahiba, donde fugira montado em um cavallo, a pretexto de procurar quem o comprasse. Subdelegacia de S. José do Recife 5 de março de 1857.—Manoel Ferreira Accioli, subdelegado.

THEATRO DE SANTA ISABEL

TERÇA-FEIRA 10 DE MARÇO.

Recita extraordinaria.

Representar-seha o drama em 3 actos

A Gargalhada.

João Caetano fara' a parte de André, por elle creada.

Rematara' o espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

A PAIXÃO ROMANTICA.

Os bilhetes encommendados e o resto que existe acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiara as 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO

vai seguir com toda brevidade o brigue brasileiro Elvira; ja tem grande parte do carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos. trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio Grande do Sul

Sahe com brevidade o brigue Melampo, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto entenda-se com o capitão do mesmo, José Monteiro de Almeida, ou com o seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

--- Até 12 do corrente segue para o Aracaty com escala pelo Ceara, o patacho Emulação; para carga e passageiros, trata-se com Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

Para o Porto pretende seguir com brevidade a galera portugueza Bracharense, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para os quaes offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

--- Para a Parahiba, nestes 4 dias, segue a barcaça Cabocla; ainda recebe carga no trapiche do algodão.

Lisboa.

Pretende seguir até o dia 12 do corrente, por ter o seu carregamento prompto, a barca portugueza Flor de S. Simão; para passageiros trata-se com Carvalho & Irmão, na rua do Brum, ou com o capitão na praça.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote Piedade: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

--- Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez Viajante: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão do mesmo o Sr. Manoel dos Santos.

Ao Pará.

Segue até o fim da presente semana o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, pôde receber alguma carga miuda: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA MACEIO'.

Espera-se do Assu' por estes dias a escuna nacional Linda, que devera seguir para o porto acima indicado, dous dias depois da chegada: recebe unicamente passageiros, para aquelle porto, a tratar com Eduardo Ferreira Baltar, ou na rua da Cadeia com Antonio Pedro das Neves.

Companhia transatlantica de vapores sardos.

O superior vapor GENOVA, espera-se aqui de 9 a 10 do corrente, e depois da demora necessaria para receber carga, passageiros e malas, segue para Genova, com as escalas de San-Vicente, Madeira, Lisboa e Marselha, recebe carga com o frete dos navios de vela, com mais 15 por cento, estando prompto a embarcar: trata-se no escriptorio de Lamos Junior & Leal Reis.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate Novo Olinda, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga trata-se no escriptorio de Domingos Alves Matheu, rua de Apollo n. 23.

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro Dous Amigos, he esperado da Bahia a cada momento, e segue para o mesmo porto; deve ter aqui pouca demora por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto com escala por Lisboa.

Sahe com a brevidade que for possivel, o brigantin nacional «Despique de Beiriz,» capitão Faustino João de Carvalho, por ja ter dous terços de carga prompta, para o resto e passageiros, trata-se na rua da Senzala-Nova n. 4, ou com o capitão na praça.

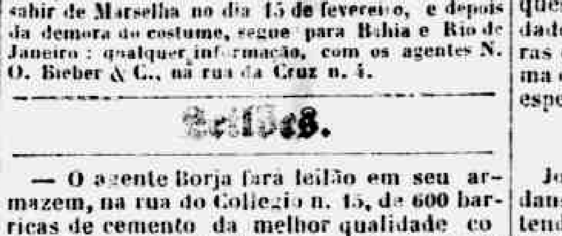
Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a barca «Sorte,» tem parte da carga, para o resto, passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Gyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Sociedade de navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se de Southampton o vapor hamburguez PETROPOLIS, que devia sahir no dia 24 de fevereiro, e depois da demora do costume segue para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MIXTA, DE Marselha.



Espera-se um vapor desta companhia, que devia sahir de Marselha no dia 15 de fevereiro, e depois da demora do costume, segue para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Leilões.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de 600 barricas de cemento da melhor qualidade conhecida, com toque de avaria, as quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, visto que não ha limite de preço algum, e se acharão expostas no supradito armazem, sexta-feira 13 do corrente as onze horas da manhãa.

Leilão de peixe para liquidação.

O agente Pestana fara leilão de cerca de 30 barris com peixe cherne salgado, desembarcado ultimamente da ilha de S. Miguel: terça-feira, 10 do corrente, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, as onze horas da manhãa.

Carta de afretamento

HOJE segunda-feira, 9 de março, ao meio dia em ponto, o agente Rober o fara leilão, por conta e risco de quem pertencer, da carta de afretamento do patacho americano Waredale, a qual estará patente no acto do leilão, e as condições na porta da Associação Commercial a hora acima.

— O agente Borja em seu armazem na rua do Collegio n. 15 fara leilão de um esplendido sortimento de obras de marcineria de todas as qualidades, uma grande quantidade de calungas, vasos, enfeites e mais objectos de finissima porcelana, de gostos modernissimos, ainda aqui não vistos, e outros muitos artigos, que fora enfadonho enumera-los; assim como uma rica mobilia de jacaranda' com pedra, 1 optima secretaria, guarda vestidos, guarda roupas, commodas, toilettes, lavatorios, guarda louça, mesas de jantar e mais moveis e utensis de casa, pertencentes a uma familia, que se retira para a Europa, e bem assim diversos escravos moços de ambos os sexos, com habilidades, e proprios para todo o serviço, os quaes se acharão espostos no dia do leilão, no referido armazem. Quarta-feira 11 do corrente as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional, no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista n. 2, esquina da rua do Hospicio, e ahi tem aberto um curso de geographia e historia, e outro de rethorica e poetica: as pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, demanhãa até as 8 horas, e de tarde a qualquer hora.

Tendo muitas pessoas solicitado exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. presidente da provincia abrio a sessão da assembléa legislativa provincial, S. Exc. permittio que um numero sufficiente de exemplares fosse exposto a' venda, para ser o seu producto applicado a' caixa dos orphãos do cholera-morbus: cada exemplar do relatorio sera' vendido por 1$500 rs.; as pessoas que subscreverem até 14 do corrente, para cujo fim esta' aberta a subscripção na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia. O nome e o numero dos exemplares que subscreverem serão publicados neste *Diario*. A pessoa que assignar para mais de tres exemplares pagara' 1$200 rs. por cada um.

--- O Dr. em medicina Antonio Agrepino Xavier de Brito mudou sua residencia para a rua da Palma n. 13, onde pôde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Trocam-se tres ricas imagens de pedra, S. José, Nosso Senhora e Menino Deos: na rua da Praia n. 51, segundo andar.

--- Gurgel Irmãos avisam aos senhores possuidores de loja de sapatos, e que apreciam uma pequena partida de boa sola, que segunda-feira, 9 do corrente, compareçam no descarga do hiate Duvidoso, vindo do Aracaty, ou em seu escriptorio, no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife n. 11, afim de ver se lhes agrada a qualidade do referido genero. Tambem recebem boa gomma.

— A. Schlappriz vai a Europa.

— Vendem-se saccas com milho muito bem acondicionado: na rua do Rangel n. 4.

--- Compra-se um diccionario portuguez e francez; quem tiver dirija-se a rua Augusta n. 32.

— Compra-se uma caixa de unicorne, usada, para rapé: na rua da Lapa n. 13.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio, na Passagem da Magdalena, (que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-Menino), e ahi tem preparado uma casa de saude, com todos os commodos, para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar dos seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena.

—Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes: na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, loja de livros de José Nogueira de Souza.

Santa Cecilia.

A mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia, na igreja de Nossa Senhora do Livramento, fazer marcar o dia 11 do corrente mez, para installação do Monte Pio Philarmonico, segundo as disposições de seu compromisso, e para este fim convida a todos os seus irmãos professores a comparecerem no consistorio da mesma irmandade, no referido dia, as 9 horas da manhãa, para dita installação, ficando certos que todos se prestarão a um acto tão justo e santo, a que nos propomos.

— Compram-se Diarios a 100 rs a libra, e garrafas vasias a 80 reis cada uma, tudo isto he em qualquer porção que appareça: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna de Antonio Domingues de Almeida Poças.

--- Vende-se feijão mulatinho muito novo com principio de bicho, por preço muito commodo, arroz pilado muito bom, velas de carnauba: na rua do Vigario n. 5.

--- Antonio da Silva Ramos, tendo resolvido em poucos dias ir a Portugal com sua familia por motivo de saude, pede desculpa de não poder pessoalmente despedir-se das pessoas de seu conhecimento, offerecendo-lhes porém o seu limitado prestimo em dito lugar.

— Francisco José Lopes vai a Europa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Antonio José de Siqueira, em segundo o Sr. Manoel Antonio Monteiro dos Santos, em terceiro o Sr. Joaquim Fernandes da Silva Campos.

Os filhos do finado Antonio José Rodrigues de Souza, agradecem a todas as pessoas que lhes fizeram o piedoso obsequio de acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu prezado pai, e de novo esperam merecer o favor de assistirem a missa do setimo dia, que pelo repouso de sua alma se ha de celebrar, na igreja da Ordem Terceira do Carmo, na quarta-feira 11 do corrente mez, as 7 horas da manhãa.

—Becker, tendo de ir no fim do corrente mez á Europa, roga a aos seus devedores que hajam de ter a bondade de satisfazer suas contas

--- No dia 10 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, depois da audiencia que fizer o Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, ira a praça, por execução de João Moreira Marques, por seu bastante procurador nesta cidade contra André Avelino da Silva, 6 cadeiras com assento de palhinha, 2 bancas, 1 cama de armação de madeira de amarello, e 1 espelho velho, tudo avaliado por 45$000.

Sala de dansa

José Leandro Martins Filgueira, mestre de dansa de alguns collegios desta cidade, attendendo o pedido de algumas pessoas, abrio uma sala de ensino na rua da matriz da Boa-Vista n. 50, o qual propõe-se a ensinar todas as dansas modernas hoje adoptadas nos grandes salões pela regra da arte com a mensalidade de 3$000.

ROYAL HOTEL LONDON.

26, newbridge steet Blackfriars

Monsieur Polydore de Keyser a l'honneur d'informer messieurs les voyageurs qu'il vient de reprendre l'hotel Royal a Londres, tenu avec tant de succes pendant 15 ans par son pére, mr. C. de Keyser. L'hotel vient d'être entierement remeublé elle nouveau proprietaire s'efforcera, tant par l'exactitude du servict, que par la modicité du prix, de mériter la confiance de messieurs les voyageurs. Londres, le 1er. janvrier 1857.

O abaixo assignado, filho do fallecido Martinho José de Souza, tendo na parte da policia de 4 do corrente, que fôra preso por desobediencia Martinho José de Souza, declara que não se entende com o abaixo assignado. -Martinho José de Souza Rego.

— Manoel Joaquim da Rocha, subdito de S. M. F., vai fazer uma viagem fóra do imperio.

--- Tendo fallecido meu filho João Pinto de Veras, e sendo possivel que contrahisse alguns debitos, convido as pessoas que tenham do mesmo obrigações regulares, para me as apresentar dentro do prazo de 30 dias, afim de poder eu tratar da devida liquidação e pagamento. Cidade do Recife 7 de março de 1857.---Caetano Pinto de Veras.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita, que haja de por em praça a renda da casa da rua Augusta n. 94, que ha quem de' maior renda que a presente.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a . . .	1$000
Frascos de tintura de meia onça . . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . .	6$000

— Os senhores sacerdotes que quizerem celebrar missas com a esmola de 1$000 por cada uma, nos dias segunda, terça e quarta-feira da presente semana, compareçam em a igreja da ordem terceira do Carmo.

--- A pessoa que quer comprar um engenho com as proporções constantes do seu annuncio publicado no Diario de 5 do corrente, pôde entender-se com o Sr. Guilherme da Silva Guimarães, em sua loja da rua do Crespo n. 3, que lhe dara as precisas informações de um que se vende, e he excellente.

— Roga-se a todas as pessoas que tiverem piano para se concertar, desde o anno passado, no estabelecimento de pianos da rua Nova, de J. P. Vogeley, queiram vir buscar os mesmos nestes 8 dias, do contrario serão vendidos em leilão para pagamento dos concertos. Recife 7 de março de 1857.

— Compra-se papel de Diario para embrulho: na taberna n. 70, em Fóra de Portas, do Sr. Pedro Monteiro da Silva

--- Compra-se uma grade de ferro bem fornida, de 6 palmos para cima, e 4 de largura: a fallar no Passeio, loja n. 9.

— Ainda continu'a a estar fugido o preto crioulo, de nome Sebastião, com os signaes seguintes: he quebrado, falto de dentes na parte superior, altura regular, barba pouca, he muito cortez; levou camisa azul e calça de chita; foi visto ha tempos no lugar do Cachanga, d'onde he filho; desconfia-se estar nesse lugar acoutado: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua Direita n. 26, que se recompensara bem.

— Penhorado profundamente pelos estimaveis obsequios prestados aos restos mortaes do meu filho João Pinto de Veras, pelo illm. tenente-coronel commandante, officiaes e inferiores do batalhão da guarda nacional n. 2 de S. José, eu me apresso em render aos mesmos senhores o tributo do meu reconhecimento por tão assignalado favor. Cidade do Recife 7 de março de 1857

Caetano Pinto de Veras.

— O abaixo assignado faltaria a um dever de gratidão, se pelo presente deixasse de agradecer aos Illms. Srs. Drs. Pedro Dornellas Pessoa, Manoel Duarte de Farias, José Joaquim de Moraes Sarmento, Pedro de Athayde Lobo Moscoso e Francisco José da Silva, pela promptidão com que se prestaram ao chamado do abaixo assignado nos dias 4 e 5 do corrente mez, para receitarem ao finado seu filho João Pinto de Veras: receba, pois, os mesmos senhores acima, este signal de gratidão de --- Caetano Pinto de Veras.

AOS SRS. FAZENDEIROS, NEGOCIANTES, ETC., QUE MORAM LONGE DA CORTE

Cautela contra os falsificadores das pilulas depurativas do Dr. Allan.

Ha anno e meio, mais ou menos, fez uma mudança geral nas caixinhas, rotulos etc, destas pilulas, substituindo vidrinhos, ou caixinhas de vidro azul com tampas douradas, em lugar das bocetas de folha, pensando que desta maneira impediria as falsificações; em parte alcancei esse fim, porque, embora os falsificados fizessem vir de Paris os vidrinhos azues, não poderão imitar o papel das direcções, embrulhando as suas pilulas nas direcções antigas ainda mal imitadas, e desta maneira enganaram e talvez ainda enganam o publico.

Vendo que o unico meio ao meu alcance para impedir que o publico esteja continuadamente enganado por esses especuladores (que não consideram como crime, assignar meu nome nas suas preparações), tenho rosolvido fazer uma mudança, seja geral ou parcial, e anno em anno ou todos os semestres se for preciso; as quaes mudanças serão devidamente annunciadas nos jornaes. Portanto desde hoje acham-se os vidrinhos azues substituidos, pór os mesmos brancos cór de leite ou opala, com as tampas douradas: as direcções são as mesmas, mas levam um papel avulso, citando as mudanças que tenho feito.

As duzias e meias duzias são em caxinhas de papelão, embrulhadas n'um papel avermelhado, impresso e feito de proposito. Os letreiros são riscados, branco, azul e violeta, levando no oval do centro minha assignatura escripta a mão com lettras brancas sobre um fundo azulado Tanto este como as direcções, e o papel dos embrulhos são cobertos com flores ou desenhos em relevo.

N. B. As antigas bocetas de folha são supprimidas.

Antigo deposito.

Botica, rua dos Ourives, n. 81.—Rio de Janeiro. Fevereiro de 1857.

O' Palmer.

Recommendamos ao publico as pilulas depurativas do Dr. Allan, que hoje annunciamos.

As pilulas deparativas do Allan introduzidas no Brasil desde 1846, não precisam da nossa apologia para ser reconhecida a sua importancia. Por todo o imperio os medicos, que usam dellas no curativo dos seus doentes, são os primeiros a elogia-las e a propagar os seus maravilhosos effeitos.

A applicação das pilulas depurativas nada tem de restricta. Servem para todas as molestias; os seus resultados mais lisongeiros são os seguintes:

Indigestões, como preservativo e preventivo, febres malignas, ou sesões, molestias chronicas e contagiosas, hemorrhoidas, hydropesia, rheumatismo, escrofulas, lombrigas, molestias dos olhos, dores de cabeça, molestia de pelle, retenções das ourinas.

Aos atacados da febre amarella tambem essas pilulas devem ser ministradas, porque a experiencia mostra que o respectivo uso he muito proveito, quando convenientemente applicadas. No Rio de Janeiro he que o seu emprego he mais vulgar, e em diversos jornaes daquella capital teem apparecidos elogios, que muito honram o Dr. Allan,

A vista do que acabamos de expor, não vacilamos em recommendar ao publico as pilulas depurativas.

Pilulas depurativas e anti-biliosas do Dr. Allan.

Membro da sociedade Real de medicina, e da academia Real de cirurgia de França, cirurgião-mor do antigo hospital de S. Cosme e de varios estabelecimentos de caridade de Paris.

Examinadas e approvadas pela junta de hygiene publica de Monte-Video, na sessão especial de 17 de junho de 1850

Deposito: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, no Recife, largo da assembléa n. 9; a 1$ cada vidro, e 10$ por duzia.

--- Agradeço mui cordialmente a todos os meus amigos e aos amigos do meu filho João Pinto de Veras, as provas de estima que nos liberalisaram por occasião do funeral do mesmo. Recife 7 de março de 1857.

Caetano Pinto de Veras.

— Vende-se uma preta de a 17 a 18 annos de idade, de bonita figura: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Precisa-se de um preto bom para fazer o serviço, na casa de um moço estrangeiro; praça do Corpo Santo n. 13, escriptorio.

--- Precisa-se de uma lavadeira e engommadeira, de um feitor, de um bom cozinheiro, e um criado, para casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 12 primeiro andar.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

DITA SIMPLES, contendo além dos meses, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes; preço 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes, tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc.; preço 160

DITA DE ALMANAK, a qual além dos mezes, contém o almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Os 20,000$, 10,000$, 4,000$ e 2,000$.

Na praça da Independencia, loja n. 35, estão expostos a venda os novos bilhetes da terceira loteria das Salinas do Cabo Frio, que foi extrahida de 3 a 5 do presente, cujas listas devem chegar aqui pelo primeiro vapor que sahir depois daquella data; o sortimento destes bilhetes tem uma numeração de palpite.

— O abaixo assignado declara ao publico, que Feliciano Eleuterio d'Oriente Brasileiro deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 de fevereiro, e por isso dispensado de toda e qualquer transacção commercial de sua casa. Joaquim Francisco Lavra.

— O coronel Manoel Muniz Tavares, tendo de partir no vapor S. Salvador para a provincia das Alagoas, onde vai por ordem do governo imperial servir, e não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas de sua amizade nesta provincia, por incommodo em sua saude, o faz pelo presente annuncio, e offerece aos mesmos seus serviços onde quer que se ache.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 40, segundo andar.

Innocencia.

Da noite para o dia se pode ser rico, sendo-se arrematante do imposto dos 20 por cento sobre o consumo da agoardente, e tendo-se as habilidades do actual, o Sr. Luiz José Marques, daquella boa peça! A cousa esta, em deposito de depennar aos vendelhões medrosos, que se sujeitam as suas infames exigencias, chamar as fabricas de espiritos « tabernas! » e pedir-lhe so por um anno de imposto (a que não tem direito algum) .... 1:800$ rs., peça logo 1:600:000$000 reis, visto que o pedir he livre, seja animoso bastante, irra seu. . . . . naquellas casas não tem que meter o seu focinho; va la para a sua taberna «retiro,» depennar os parvos que la lhe cahem; mas veja o processo que ja tem as contas.

O freguez do garapão.

---Precisa-se de uma cozinheira: na rua do Queimado n. 1.

Deposito de assucar perola da refinação do Monteiro.

No largo do Paraizo n. 28, se encontra sempre do assucar perola, de primeira e segunda qualidade, sendo a 200 rs. a libra daquelle e 180 a deste, e tambem havera sempre em pyramides de meia arroba, proprias para presentes, ficando o respeitavel publico sciente que se enchem latas e barricas desse innocente e maravilhoso producto da canna, para essa e outras provincias. Ja annuncie, que o assucar perola he o unico de que se deve usar, pela pureza de sua substancia, tornando-se, portanto, recommendado pelos medicos mais habeis que temos a honra de conhecer, e tanto isso he verdade, que para muitos tenho a satisfação de fornecer o perola. Quem duvidar da pureza do assucar de que fallo, pôde ir a grande fabrica do Monteiro, d'onde tenho demasiada presumpção, que além de maravilhado, voltara convicto de que só do perola se devera fazer uso No mesmo estabelecimento se acha a venda café chumbado do Rio de Janeiro, em caroço e moido, e quem uma vez experimentar desse café, de outro não usara, sendo o de caroço a 200 rs. a libra, e o moido a 320, e na dos Indios, pão do primeiro fabricante, todos os dias bolachinhas regalia, ditas da fortuna, allianças, estrellas, biscoitinhos e bolachinhas de araruta; e nos domingos havera pudins a 480 a libra, fatias de Nantes, panquecas de leite e ovos a 160 cada uma, tres enche um prato, e os doces ja annunciados só se preparam de encommendas dous dias antes O dono desse estabelecimento agradece cordialmente ao respeitavel publico desta cidade, principalmente a seus amigos e freguezes, o afan com que se teem dignado procura-lo para gastarem dos excellentes generos que tem exposto a venda no deposito acima mencionado, e penhorado como fica, lhes tributa a sua sincera gratidão.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MUTILADO ILEGÍVEL

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e finda-se no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

Aos amantes do bom gosto.

São chegadas á loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia ; cheguem, freguezes, que se vende barato.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras : na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

Companhia
DE
SEGUROS MARITIMOS.
SEGURIDADE.
AGENCIA FILIAL,
registrada no tribunal do commercio desta provincia.

Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis : as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se paguem por 500 reis cada uma.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes : na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

Deposito

de joias e obras de ouro de H. A. Boettger & Companhia, de Hamburgo, aterro da Boa-Vista n. 11, onde se acha um rico sortimento de todos os generos destes artigos, que se vendem por preço mais commodo do que em nenhuma parte, por serem de propria fabrica, em grosso e em retalho ; tambem fazem-se aqui concertos destes artigos e gravam-se sinetes e sellos.

Feitor.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo, e de um bom carreiro forro, e se for escravo, compra-se.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á S. Francisco:
LIMITADO.

Quarta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou reis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac. Gregor & C, e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 3 de março de 1857.

--- Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, continu'a-se a dar comida para fora com todo o aceio, e por preço muito em conta.

--- O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife 13 de fevereiro de 1857.
Manoel José Leite.

--- Dá-se a juros a quantia de 2:500$000 sob boas firmas ou hypotheca em predios nesta cidade : nesta typographia se dirá.

— Precisa-se de um bom padeiro para uma das principaes padarias da cidade da Parahiba : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma loja na cidade da Parahiba, dos ultimos chegados : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7.

--- José Antonio Gomes Junior encarrega-se de negocios judiciaes, não só dos seus amigos residentes em diversas provincias do imperio, mas de outra qualquer pessoa, para o que póde ser procurado nos dias uteis, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, no largo do Collegio n. 6, primeiro andar, e a outra qualquer hora, na rua do Sebo n. 35 D.

CHAPEOS FRANCEZES.

Vende se na rua Direita n. 61, chapeos francezes muito superiores, chegados ultimamente de Paris, muito baratos, a 7$500, 8$000 e 8$500.

Loteria
DA
Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguinte : sortes :

1 meio	numero	2231	1:500$
1 dito	»	1126	100$
1 dito	»	3415	100$
1 bilhete	»	1536	100$
1 dito	»	3108	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da primeira parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas do costume, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fonrtuato dos Santos Porto.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da primeira parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 14 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 4 de março de 1857.
José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

--- Perdeu-se no baile do Cajueiro uma pulceira de coral : pede-se, portanto, o especial favor a quem a tiver achado, de a entregar em casa de José Hygino de Miranda, ou na rua da Cadeia, cocheira n. 7, que se recompensará.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria terceira das Salinas do Cabo Frio, que devia correr de 3 e 4 do presente. As listas esperamos pelo primeiro vapor que partir depois dessa data. Os premios serão pagos de conformidade aos nossos annuncios em a mesma loja acima.

Professora de piano e canto.

Mlle. Carié de La Charie, professora de piano e canto, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, tem fixado sua rsidencia nesta cidade, para ensinar a arte de tocar piano e cantar conforme io gosto moderno ; as familias que ja lhe fallaram para o dito ensino, podem procurala na rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar, e na rua da Cadeia Nova n. 23, segundo andar.

Agencia de passaporte e folha corrida.
Rua da Praia, 1º andar, n. 43.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte e folha corrida por commodo preço e com presteza.

— Arrenda-se pelo tempo que convier ao arrendatario, o engenho Sicupeminha, pertencente a viuva e herdeiros de F. Antonio de Sa Barreto : a tratar com o tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia de Santo Antonio.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

CARNEIRO.

Fugio um carneiro todo branco, sem chifre, bom tamanho ; por isso quem o achar ou lhe for offerecido, apprehenda-o e o faça conduzir a rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas, que será recompensado.

--- Philip Furby, subdito britanico, retira-se para a Europa.

--- Precisa-se de um feitor para um sitio nos arrabaldes desta cidade, e de uma canoa por aluguel, que carregue 1,000 tijolos : a tratar na rua das Cruzes n. 30.

— Quem precisar de um bom criado afiançando a conducta, annuncie pelo Diario para ser procurado.

— Um rapaz brasileiro, dando fiador a sua conducta, offerece-se para cobrar contas intra-muros : quem o quizer annuncie.

— O reverendo O. Morgan e sua senhora retiram-se para fóra do imperio.

Paga-se bem

a officiaes de funileiro que queiram trabalhar de jornal ou empreitada : na rua Nova, defronte da igreja da Conceição.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para pouco serviço de uma casa, tanto interno como externo : na rua do Sebo n. 8

Tintas

de varias qualidades e alvaiade em barricas pequenas : vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de J. Praeger & C.

--- Precisa-se de uma ama para andar com uma criança de 8 mezes, dando-se bom tratamento, e sendo ella de boa conducta : a tratar na rua de Hortas n. 140.

COMPANHIA
real portugueza

Na casa de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 27, recebem-se assignaturas para esta companhia, e podem examinar-se seus estatutos, que se acham na mesma casa

--- Vidal & Bastos deram procuração bastante ao Sr. Antonio de Mello Magalhães, para receber nesta praça as dividas constantes da relação que ao mesmo senhor entregamos, por nós assignada, o que fazemos publico para que não se chamem a ignorancia aquelles senhores devedores de que elle entia de receber. Recife 4 de março de 1857.

Muita attenção!

Rogo encarecidamente as autoridades policiaes, e mais pessoas que apprehenderem o meu escravo Galdino criolo, official de pedreiro, com idade de 25 annos, baixo do corpo, rosto bonito, olhos vivos, nariz afilado, foi escravo do finado Henrique Pope de Girão, senhor do engenho d'Agua, cuja escravo tocou-me em partilha : quem o pegar leve-o a Boa-Vista, na rua da Alegria, casa n. 34, que sera generosamente pago.—Marcelino José Lopes.

Deseja-se fallar aos credores de Domingos José Vianna, que morou no districto da villa do Cabo, e hoje em Serinhãem, a bem dos mesmos credores : a fallar na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

--- Precisa-se de um caixeiro para escriptorio, que tenha boa conducta e dê fiador a ella, e que entenda de escripturação por partidas dobradas : na rua do Amorim n. 50.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 10 libras.

Previdencia.
Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no
RIO DE JANEIRO.
CAPITAL---2.000:000.000.
Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis; as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
Dr. Mello Moraes,
DO
RIO DE JANEIRO.
UNICO
deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 27, armazem
de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

PRODUCÇÕES LITTERARIAS
DO
Dr. Mello Moraes
do
Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume..	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume..	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria - Os Portuguezes perante o mundo – 2 volumes 6$000 rs , avulso 10$000.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvelo que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas ; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

— Manoel Antonio dos Santos Fontes, retira-se para fóra da provincia.

--- O advogado Manoel Caetano Soares, continu'a a residir na rua das Larangeiras n. 14.

Attenção.

Quem tiver uns caixilhos e um balcão para vender, dirija-se a rua dos Qurteis, loja n. 20, que achara com quem tratar.

--- Offerece-se uma pessoa para administrador de engenhio, que tem as habilitações e pratica necessaria, tanto para esta provincia como para outra qualquer : a tratar na rua do Crespo, loja de João de Siqueira Ferrão.

Compras.

--- Compra-se uma burra de ferro bem segura e moderna : quem tiver e queira dar em conta, annuncie.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17,

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos : a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se uma casa meia-agua, que não exceda seu aluguel de 4$ a 5$ rs., por mez, em qualquer um dos tres bairros : a tratar na rua de Hortas n. 64, até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 4 horas em diante

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea boa, com quintal no bairro da Boa-Vista : quem a tiver para vender póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 34, que achara com quem tratar.

Senhoras.

GRANDE PECHINCHA DE
chapeos de sol de seda
a **4$000** e **5,000** rs

Na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica, vendem-se muito superiores chapeos de sol de seda de cores e pretos, pelo barato preço de 4 e 5$000 cada um, por terem sido molhados, venham depressa aquelles que quizerem da pechinha, que por semelhante preço só se vende a dinheiro a vista.

Bailes e theatros.

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio francez, ricos enfeites para cabeça de senhoras, e vende por commodo preço.

Ultimo gosto

A loja da rua Nova n. 4 recebeu pelo ultimo navio francez, ricos chapeos para meninos e meninas.

Chapeos de molla.

Vendem-se chapeos de molla do ultimo gosto de Paris : na rua Nova n. 4.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

FAZENDAS BARATAS.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27, de João José de Gouveia, vendem-se as seguintes fazendas, a saber :

Grosdenaple de seda preta o covado	2$000 e 2$500
Sarja preta lavrada o covado 2$, 2$400 e	2$800
Dita preta de lista o covado	2$400
Dita hespanhola, o covado	2$200
Dita de seda ingleza, o covado	2$000
Chales de chaly de cores com listas de seda	6$000
Ditos de ditos de cores bordados a	10$000
Ditos de dito bordados a matiz a	11$000
Ditos de casemira lisos a	4$500
Ditos de retroz bordados a	20$000
Damasco de lãs e seda com 6 palmos de largura, o covado a	3$800
Panno de linho superior qualidade e largo, a vara	800
Ganga amarella da India, muito fina, o covado	300
Brim de linho branco entrefino, a vara a	600
Panno atoalhado com 8 palmos de largura, a vara	1$500
Cortes de cambraias pretos com bordados para luto	1$600
Ditos de dita brancos bordados de cor a	2$800
Cortes de collete de fustão finos com barra a	800
Cortes de casemiras de algodão de bom gosto a	1$800
Pecinhas de bretanha de linha de 6 jardas a	3$000
Pecinhas de cambraia branca bordadas a	2$800
Lenços brancos de cambraia de linho, a duzia	3$400
Chapéos de castor branco, fino, cabeça grande a	10$000
Ditos pretos finos, francez para menino a	5$000
Camisas de meia finas a	900
Completo sortimento de obras de lãa para meninos, e par	1$000
Gravatas de diversas qualidades 600, 800 e 1$	
Luvas brancas de algodão para homem o par	260
Pannos de bonitas cores para mesa	3$000
Rêdes grandes de Tocun a	2$000
Ricos bonetes para cabeça tanto de panno como de ganga a	2$000 e 3$000

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Milho bom e barato.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vendem-se saccas grandes com milho novo, por preço commodo.

---Vende-se um sitio com casa de pedra e cal, contendo a dita casa 2 salas, 4 quartos e cozinha fóra, sendo em chão proprio, e contendo uma grande baixa de capim, e bastantes arvoredos de fructo, no lugar de Parnamerim : a tratar no Passeio publico, loja de fazendas n. 7.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender um sortimento completo de livros em branco.

--- Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender alguns pianos chegados no ultimo navio.

Carnaúba.

Saccas com cera de carnauba : no armazem de Tasso Irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Sellins.

Os mais bemacabados sellins de patente inglez que existem no mercado; a venda no armazem de Rostron Rooker & C., esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

-- Na rua Direita n. 19, ha para vender cha de familia muito superior, da-se amostras, a 1$000 rs. a libra, batatas muito novas a 1$160 a arroba, em canastras pequenas, que só tem uma arroba, queijos muito frescaes chegados pelo vapor, a 1$600 cada um.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

A dous tustões o covado de riscado francez, que não desbota, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a dez tustões, lenços de retroz pretos e de cores, matisados, a dez tustões, cambraias para cortinados a tres mil rs. a peça, manguitos de cambraia a dez tustões, camisinhas de cambraia, bordadas, para senhora a dous mil rs. ; de tudo da-se amostra, levando penhor que equivalha o valor do que se quer ver.

Na loja das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

A cinco patacas o covado de sarja hespanhola, larga, nobreza de differentes larguras, qualidades epreço, saias para senhoras a dous mil reis, córtes de vestidos brancos com dous e tres babados a dous mil reis cada um, córte s de cassa chita com 7 varas a quatro patacas, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, chitas escuras a meia pataca, e de cores a seis vintens, e todas as mais fazendas, por preços menores do que em outra loja.

-- Vende-se um sobrado detriorado, com chãos proprios, em Olinda na rua de S. Bento, ad verte-se que he o ultimo defronte da igreja : na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar. Na mesma casa precisa-se de uma ama de leite.

Córtes de lãa
de quadros de cores a
3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de lãa de quadros, de lindos gostos, e dão-se as amostras com penhor, palitos de ganga de cores a 4$000 !..., francezes.

Córtes de lãas
de ramagem e flores miudas a 5$ o córte.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de lãas de ramagem e flores miudas, e dão-se os córtes á mostra com penhor.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

--- Azeite refinado muito superior, proprio para candieiros de todas as qualidades: vende-se por preço commodo, na rua do Trapiche n. 16

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Cerveja ingleza
da marca Bass & C.: vende-se no armazem de J. Praeger & C. na rua da Cruz n. 10.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

RELOGIOS
Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, ha tambem meios chronometros, de superior qualidade.

Vinho do Porto
de 1857.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender :
1 piano forte, novo e elegante, de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry idem.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relohios de ouro cobertos e descobertos.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. n praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme e vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro semdospeza ao comprador.

-- Em casa de Saunders Brothers C. , praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho,
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

de ouro, de patente inglez ; vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$; ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

MECHANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé
vende-se o mais barato possivel :

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, bonitos padrões, o covado	200

e alem de um completo sortimento de fazendas que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar ; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 3$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

Oculos e lunetas de toda as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$ ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Vinho do Porto, superior chamico.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Anda fugido desde 28 de fevereiro proximo passado, o preto João, de nação Benguella, idade 20 annos, principia a sahir-lhe a barba, he de boa altura, tem os pés grandes e os calcanhares crescidos para traz, tem uma cicatriz em um dos braços, e anda quasi sempre bebado, vagabundo pelas ruas, dormindo pelos cobertos que estão ao pé dos trapiches, e pelas immensas escadas que ficam abertas toda a noite : pede-se a todas as autoridades de policia, rondas e capitães de campo que o virem, o prendam e conduzam-o ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que serão bem recompensados.

--- Fugio no dia 24 de fevereiro findo, da casa de seu senhor Franklin Alves de Souza Paiva, da cidade de Nazareth da Matta, um mulatinho de nome Silvestre, de 14 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura a da idade, cabellos anelados e pretos, não tem muito cabello, rosto redondo, pés e mãos bem feitos, rosto carnudo, beiços grossos, tem uma cicatriz na cova do tornozello do pé esquerdo, ha pouco deu um pequeno talho em uma das mãos, olhos regulares ; sahio levando camisa azul, calça de algodão de listra e chapéo de palha, prendendo a calça com cinturão de sola, usa a camisa por cima da calça ; foi comprado a Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque, do engenho Cutinguba da comarca de Nazareth : quem o pegar leve-o a seu senhor, ou nesta praça, na rua do Queimado n. 8, ou na Soledade n. 33 ao capitão Antonio Alves de Paiva, que será generosamente recompensado. Protesta-se desde ja contra qualquer pessoa que lhe dê couto. Consta ter sido visto, e por pessoa que o conhece, na rua do Crespo, na sexta-feira, 27 do mesmo mez de fevereiro.

— Fugio no dia 2 de março corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, cara redonda, beiços grossos, pouca barba, orelhas pequenas falla descansada, idade 24 annos, falto de alguns dentes na frente, pernas finas, pés grandes, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e por isso bastante ladino, e talvez queira passar por forro, mudando de nome ; levou um embrulho, contendo uma boceta com doce, uns jornaes e uma carta, tudo com endereço a uma pessoa ; he a segunda fugida que faz, sendo que da primeira, que teve lugar a 12 de janeiro deste anno, voltou apadrinhado : quem o pegar leve a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 50, que sera recompensado.

-- Ao amanhecer do dia 2 do corrente desappareceu o escravo crioulo de nome Claudiano, que foi comprado em 1852 aos herdeiros do capitão Antonio Vieira de Mello Leitão, do termo de Nazareth, representa ter 23 a 24 annos, tem muitas marcas de bexigas, he grosso e estatura regular, pertence a Manoel Ignacio Oliveira Lobo, a quem póde ser entregue, na prença do Forte do Matto, ou na rua do Queimado n, 16, que será generosamente recompensado quem o trouxer.

--- Desappareceu na terça-feira do entrudo, de casa do abaixo assignado, em Apipucos, o seu escravo Cypriano, com os signaes seguintes : preto, gordo, baixo ; levou camisa de madapolão, calça azul e chapéo de feltro preto, bastante conhecido por ter sido protocolista do cartorio de orphãos do abaixo assignado, e he filho do Maranhão ; por isso roga-se aos capitães de navio não deem passagem ao mesmo, pois anda fugido, e pede-se aos capitães de campo e mais pessoas hajam de o apprehender e levem-o ao pateo do Hospital n. 26, ou ao dito cartorio, que serão recompensados.
Floriano Correia de Brito.

--- No dia 2 deste corrente, fugio uma mulatinha da casa da viuva Francisca de Assis Domingues Carneiro, na villa de Páo d'Alho, que ahi estava aprendendo a coser, a qual he escrava do tenente Joaquim Miguel Pereira Freire, morador no engenho Sapucaia da freguezia da Luz, com os seguintes signaes: idade 11 ou 12 annos, e cor he quasi cabra, corpo secco, teve bexigas ha um anno, cujas marcas estão pretas, tem uma cicatriz no meio da testa, e chama-se Dorothéa : quem a apprehender ou tiver noticia della, dirija-se a seu senhor no referido lugar, que sera recompensado, e pago de alguma despeza que com ella fizer, ou em Pao d'Alho, na casa onde estava.

-- Fugio no dia 6 de janeiro do corrente anno a preta Joanna, a qual he baixa e secca do corpo, desdentada na frente, cor fula, bastante ladina, mãos pequenas, e dedos curtos, tem no braço direito a marca do ferro da terra della.--M--, representa 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, alguns cabellos brancos na coroa da cabeça, porem muito poucos, costuma inculcar-se de forra, e dar o nome trocado : quem a pegar ou della souber dar noticia, o fará na casa de seu senhor Antonio Brochado Soares Guimarães, no pateo do Hospital, ou na rua larga do Rosario sobrado n. 1, que será gratificado.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia : a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os receberá na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar ; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

— Fugio em principio de novembro do anno proximo passado, o escravo João, pardo, 45 annos de idade, altura e corpo regular, testa e olhos pequenos, quando ri-se aperta os olhos, nariz pequeno e afilado, cabellos um tanto desembaraçados, tem um aleijão na junta do meio de um dos braços e parece que outro no outro braço, falla muito mal exprecado, labios grossos, pernas finas, pés grandes apalhetados, com vestigios de cravos e bichos, assignalado de castigo nos lombos e nadegas ; levou bastante roupa em uma toalha de mesa com 13 a 14 palmos, por te-la furtado de um quarador de roupa, he carreiro, e munido da vara seguio para o sul : roga-se encarecidamente a policia e a qualquer particular, a prisão deste escravo, mediante a gratificação de 100$, que os recebera do Senhor Manoel Ignacio de Oliveira, no Recife na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, a quem podera ser entregue dito escravo, ou a seu dono, o abaixo assignado, em seu engenho Agua Azul.--Antonio Luiz Pereira Palma

— Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite de 2 do corrente, um mulato de nome Luiz, baixo, grosso do corpo, sem barba, cabellos grandes, tem uma cicatriz no pescoço, e foi calçado com botas : quem o pegar leve-o a bordo do mesmo navio, no caes do Passeio Publico, ou em casa do consignatario do dito brigue Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do mez proximo passado um mulatinho de idade de 10 annos, de nome Sebastião, cór trigueira, cabellos carapinhos e avermelhados, mãos e pés bastante grandes e grossos, feições regulares, e robusto ; levou camisa e calça de algodão listrado de azul, foi visto montado n'um cavallo em um comboy de assucar, seguindo a estrada do norte, e por isto suppõe-se estar em algum engenho : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a seu senhor o Dr. Filippe Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que serão generosamente recompensados.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL